



## Melius Zampiranga Bongo





|                                                           |     |
|-----------------------------------------------------------|-----|
| O velho navio aproximava-se do cais .....                 | 11  |
| As estrelas brilhavam no céu .....                        | 17  |
| As ruas e praças estavam vazias .....                     | 34  |
| De repente, o silêncio absoluto substituiu os aplausos .. | 63  |
| A estrada terminava num deserto .....                     | 79  |
| O estranho devolvera o envelope lacrado .....             | 93  |
| O bêbado não ligava para os carros .....                  | 108 |
| -É preciso que a coisa valha a pena .....                 | 121 |
| Pôs a mão no bolso .....                                  | 131 |
| -É bom você saber disso .....                             | 143 |
| -Posso saber o porquê? .....                              | 157 |
| -Podemos viajar amanhã .....                              | 183 |
| Alguém gritou alto .....                                  | 194 |
| Chegara a sua encomenda .....                             | 206 |
| O mordomo atendeu .....                                   | 234 |
| Desligaram as luzes .....                                 | 263 |
| Tiro .....                                                | 309 |
| O lugar estava muito calmo .....                          | 341 |
| O suspeito desapareceu entre a multidão .....             | 360 |
| O pobre velho acidentou-se .....                          | 391 |
| -O paciente está morto .....                              | 400 |
| Ele fugiu pelos fundos .....                              | 407 |
| Estava cansado .....                                      | 413 |
| A rua estava deserta .....                                | 423 |
| O velho navio afastava-se do cais .....                   | 444 |

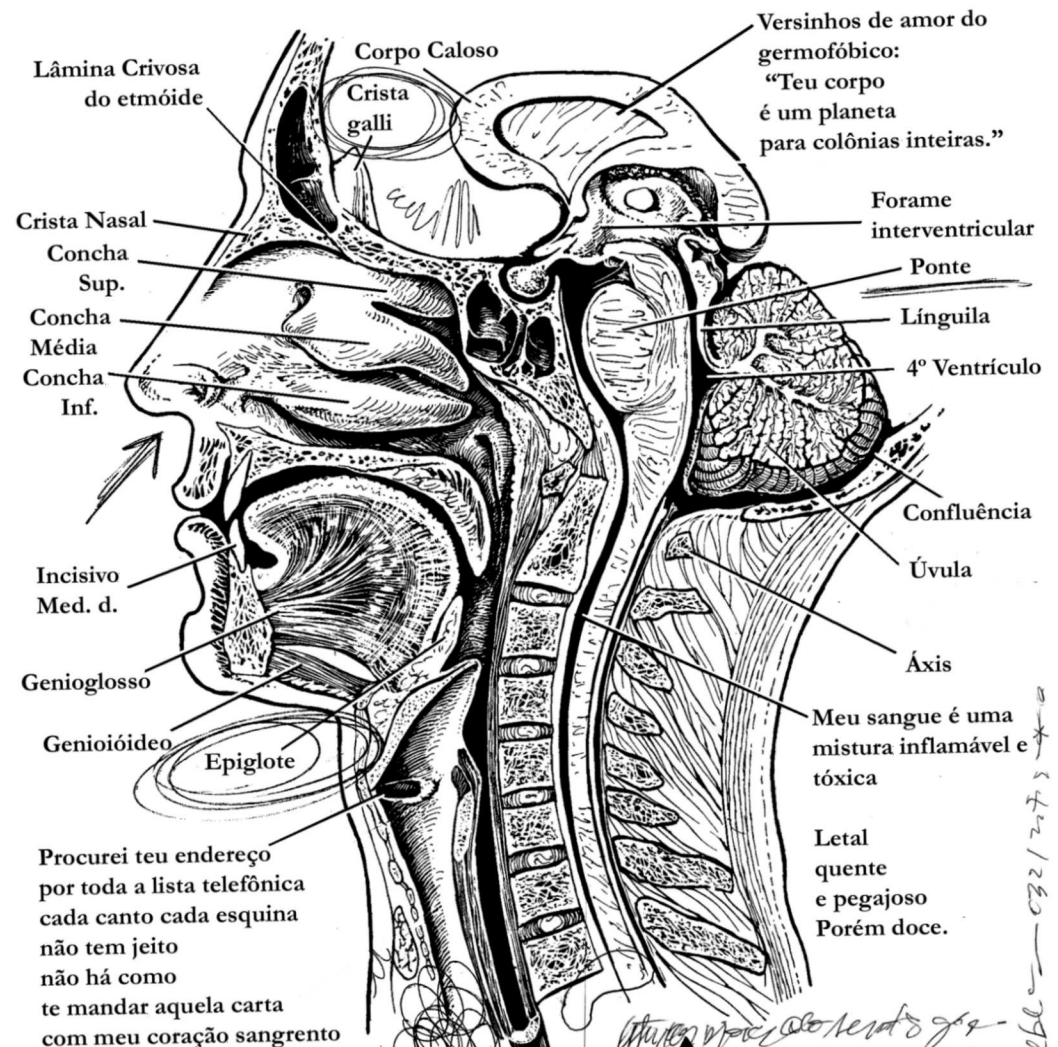


Fig. 63-4.  
Secção Sagital da cabeça e do  
pescoço, quase no plano mediano.

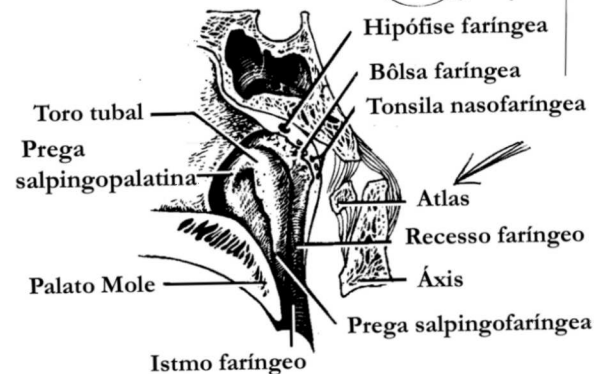
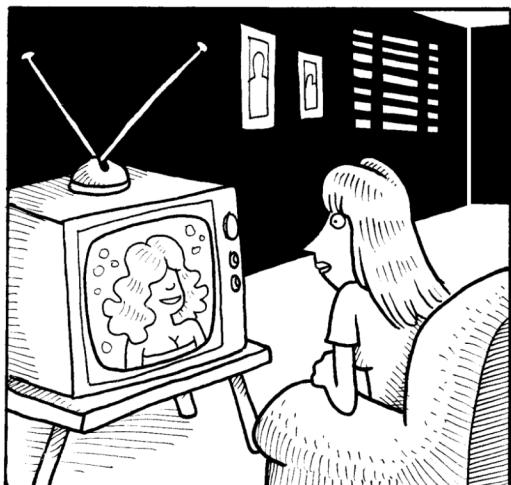
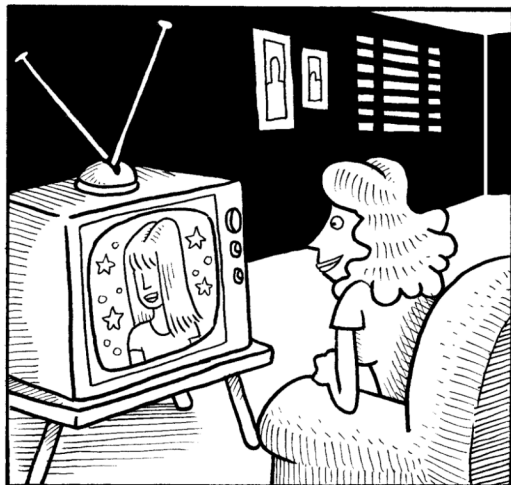
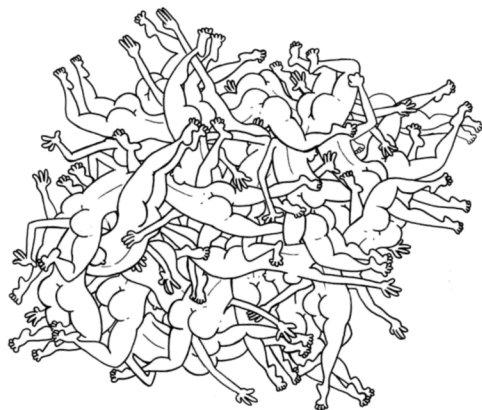


Fig. 63-5.  
O céu está muito azul  
maxilar deslocado  
as nuvens estão brilhando  
nariz entupido  
a grama está mais verde do que nunca  
garganta inflamada

partimbo escreve - 032/2275





### UMA COMBINAÇÃO LETAL DE CIGARROS E MULHERES:

-Um cigarro, senhor?  
O braço estendido lhe botava o cigarro na cara.

-Não, obrigado. Vamos direto aos negócios, foi por isso que vim.

-Sabe, nunca mais se viu por aqui aquela linda garotinha com seu cachorro. Todos os dias passavam a caminhar pela praça.

Discretamente tira o lenço do bolso, torcendo-o com tranquilidade.

-Mas o que é que estamos fazendo aqui, afinal?

Dois suspeitos sujeitos aproximam-se por detrás do banco, mas não têm nada a ver com a história.

-Foi um prazer, senhor Jiarté.

O golpe é preciso. O som do coração quebrado não chama a atenção de ninguém. Mas quem passasse por ali certamente se indagaria, sem muita preocupação, o que um distinto cavalheiro fazia àquela hora sozinho no banco da praça em tão incomum posição.



O POBRE VELHO ACIDENTOU-SE.



O LUGAR ESTAVA MUITO CALMO.



EU  
EUEU  
EU E TU  
EU TU  
EU TE  
EU TE AMO  
EU TEMO  
EU TE MA  
EU TE MATO  
EU TOMATE  
TU ME MATES  
TU ME MATA  
TUDO MATA  
TUDO NATA  
TUDO NADA  
TUDO NUNCA  
TUDO EU  
TU E EU  
TU EU  
DOEU  
MORREU  
e acabou-se.





[illegible]

uma vez eu vi um fantasma na igreja  
era o fantasma de Jesus  
ele me mostrou o buraco  
na parede do vestiário das freiras

ELE É ASSIM,  
MEIO TORTO PRUM  
LADO, CABELUDO,  
MAL-ENCARADO,  
EFICIENTE.

ENTENDE DO ASSUNTO, E APEGADO AO DONO.

PODE FAZER  
CARINHO, NÃO  
MORDE NÃO.  
EU SIM.

ERA uma menininha  
muito ajeitada.  
Educada, limpinha,  
estudiosa. Mas sabia  
das coisas. Certa noite,  
acordei ~~so~~ três dias  
depois. Vocês ~~tiin~~ham  
que ver...

**no aeroporto existe uma moça bonita de encantos sem fim de olhos brilhantes e quentes que nunca têm tempo pra mim**

NO JARDIM DE INFANCIA  
GOSTAVA DA CAROL

NO COLÉGIO GOSTAVA  
DA FERNANDA

**E dá-lhe  
desilusão...**

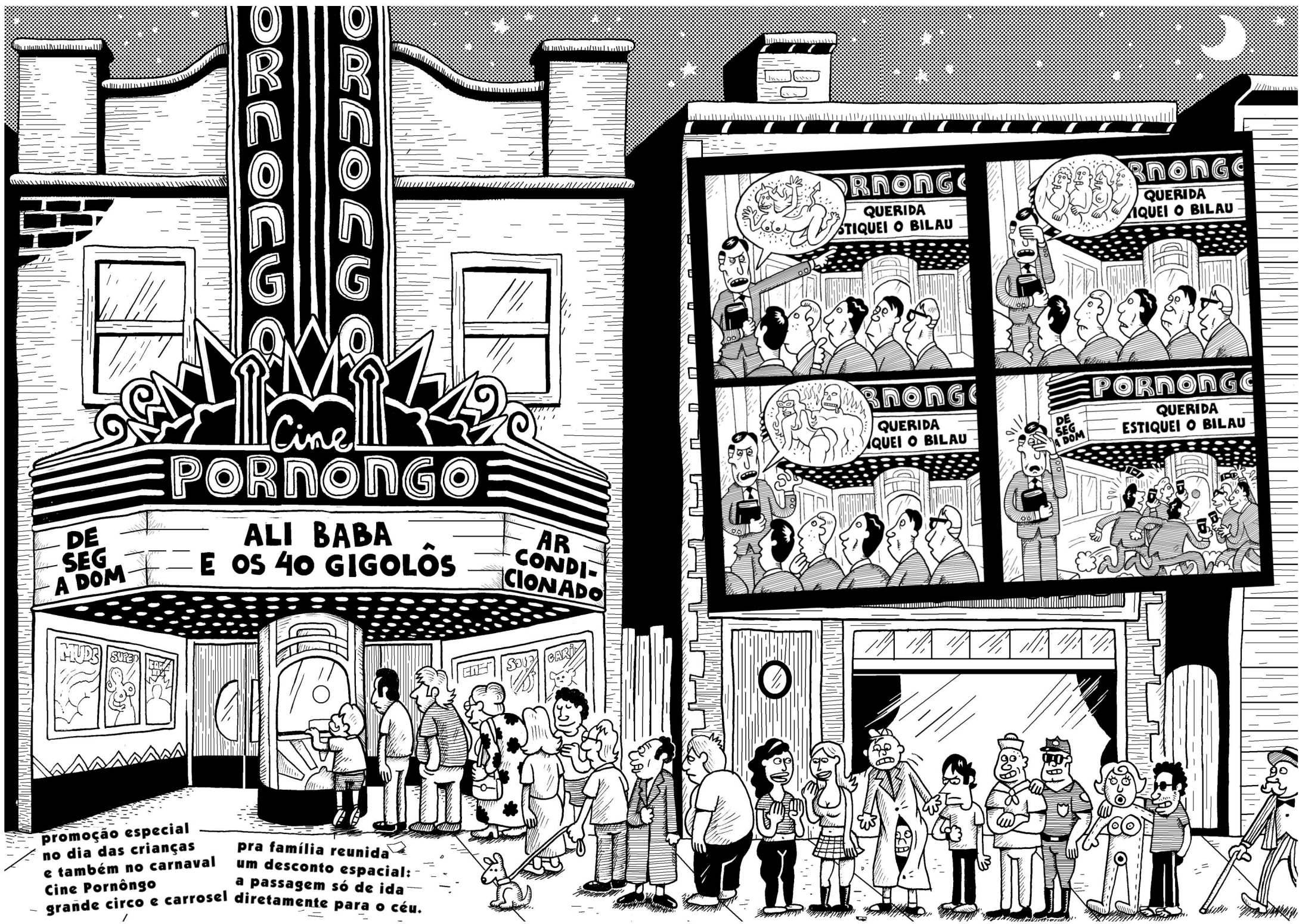
- ▶ a certeza do seu amor
- ▶ a beleza do seu amor
- ▶ a tristeza do seu amor
- ▶ a pureza do seu amor
- ▶ a pergunta do seu amor
- ▶ o perfume do seu amor
- ▶ o profundo do seu amor
- ▶ a palavra do seu amor
- ▶ o peçoço do seu amor
- ▶ o carçoço do seu amor
- ▶ o bagaço do seu amor
- ▶ o abraço do seu amor
- ▶ o receio do seu amor
- ▶ o desgosto do seu amor
- ▶ a desculpa do seu amor
- ▶ a doçura do seu amor
- ▶ a desgraça do seu amor
- ▶ o difícil do seu amor
- ▶ a saudade do seu amor
- ▶ o sorriso do seu amor
- ▶ o carinho do seu amor
- ▶ o barulho do seu amor
- ▶ o trabalho do seu amor
- ▶ o castigo do seu amor
- ▶ o estêpe do seu amor
- ▶ o chaveiro do seu amor
- ▶ o chuveiro do seu amor
- ▶ o dinheiro do seu amor
- ▶ o isqueiro do seu amor
- ▶ o cinzeiro do seu amor
- ▶ o puteiro do seu amor

NA FACULDADE GOSTAVA  
DA SARAH

NO TRABALHO GOSTAVA  
DA JULIA, MAS PAROU DE  
FANTASIAR E CASOU  
COM A HILDA MESMO

O CALENDÁRIO APRESSADO, ME  
 EMPURRA COM A BARRIGA.  
 NOVE DE NOVEMBRO,  
 PANACA. ENQUANTO  
 ISSO, ELA VIVE  
 LA' FORA

| N O V E M B R O |     |     |     |     |     |     |
|-----------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| DOM             | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SAB |
| 1               | 2   | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   |
| 8               | 9   | 10  | 11  | 12  | 13  | 14  |
| 15              | 16  | 17  | 18  | 19  | 20  | 21  |
| 22              | 23  | 24  | 25  | 26  | 27  | 28  |
| 29              | 30  |     |     |     |     |     |



promoção especial  
no dia das crianças  
e também no carnaval  
Cine Pornongo  
grande circo e carrosel

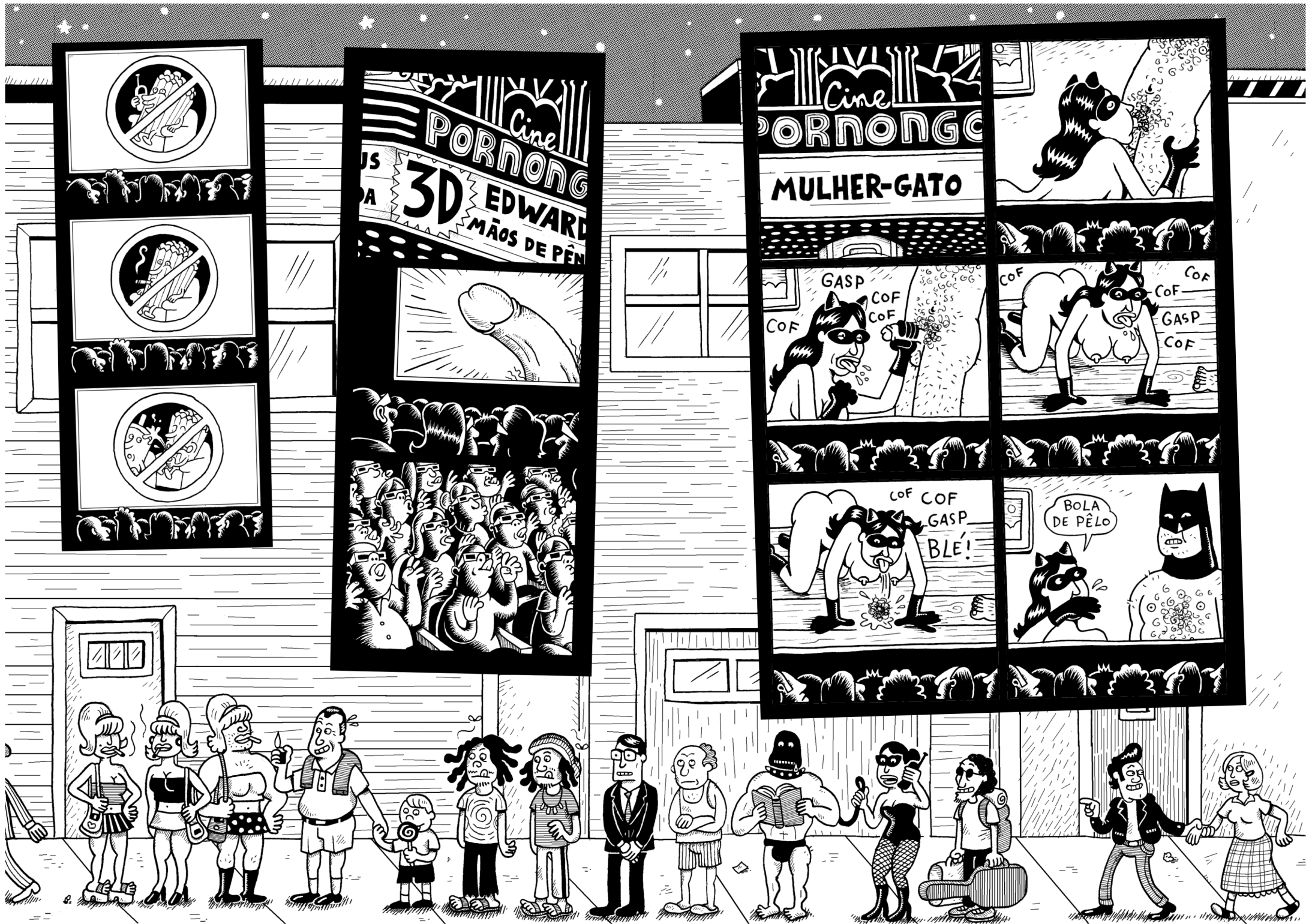
pra família reunida  
um desconto especial:  
a passagem só de ida  
diretamente para o céu.

**PORNONGO**  
QUERIDA  
ESTIQUEI O BILAU

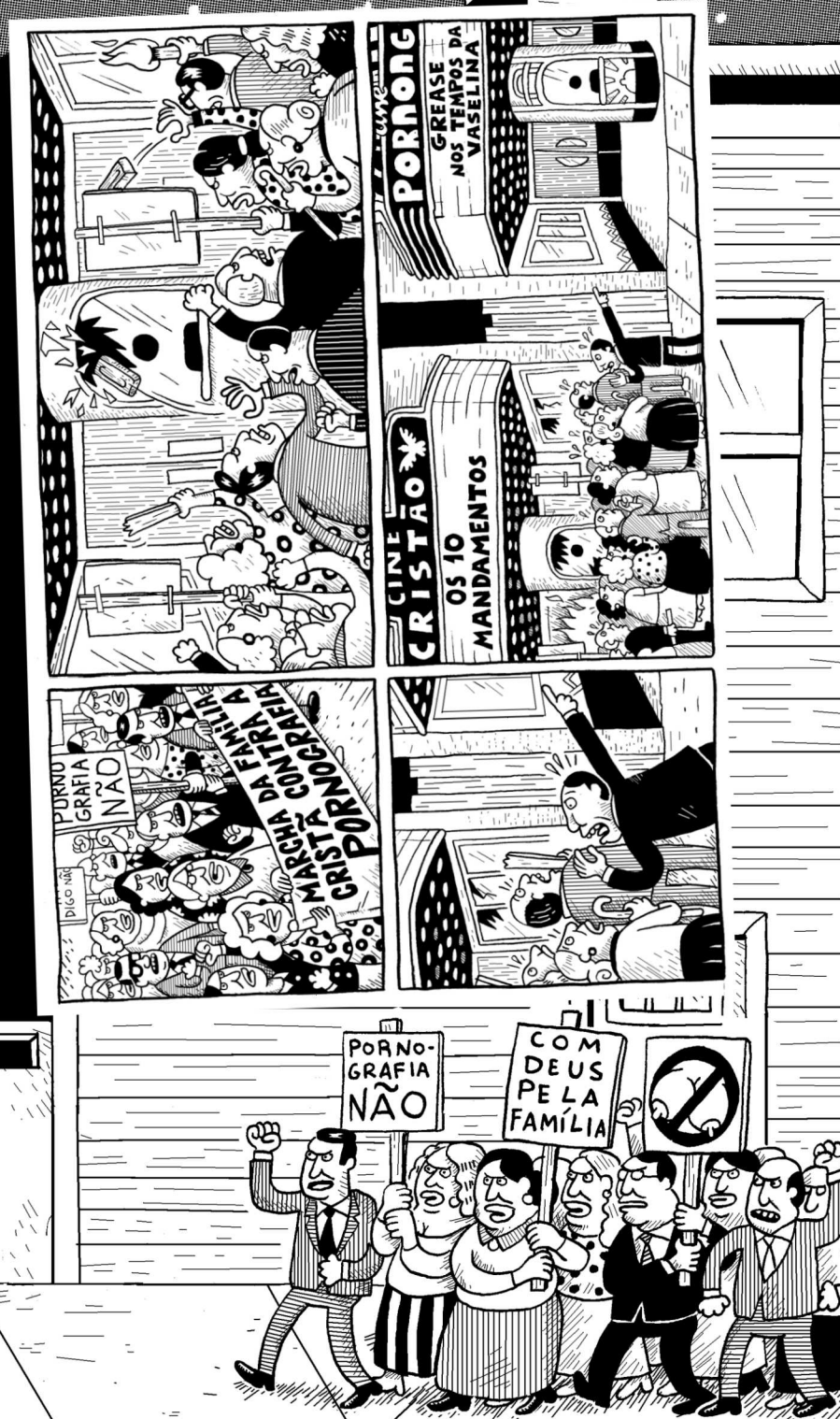
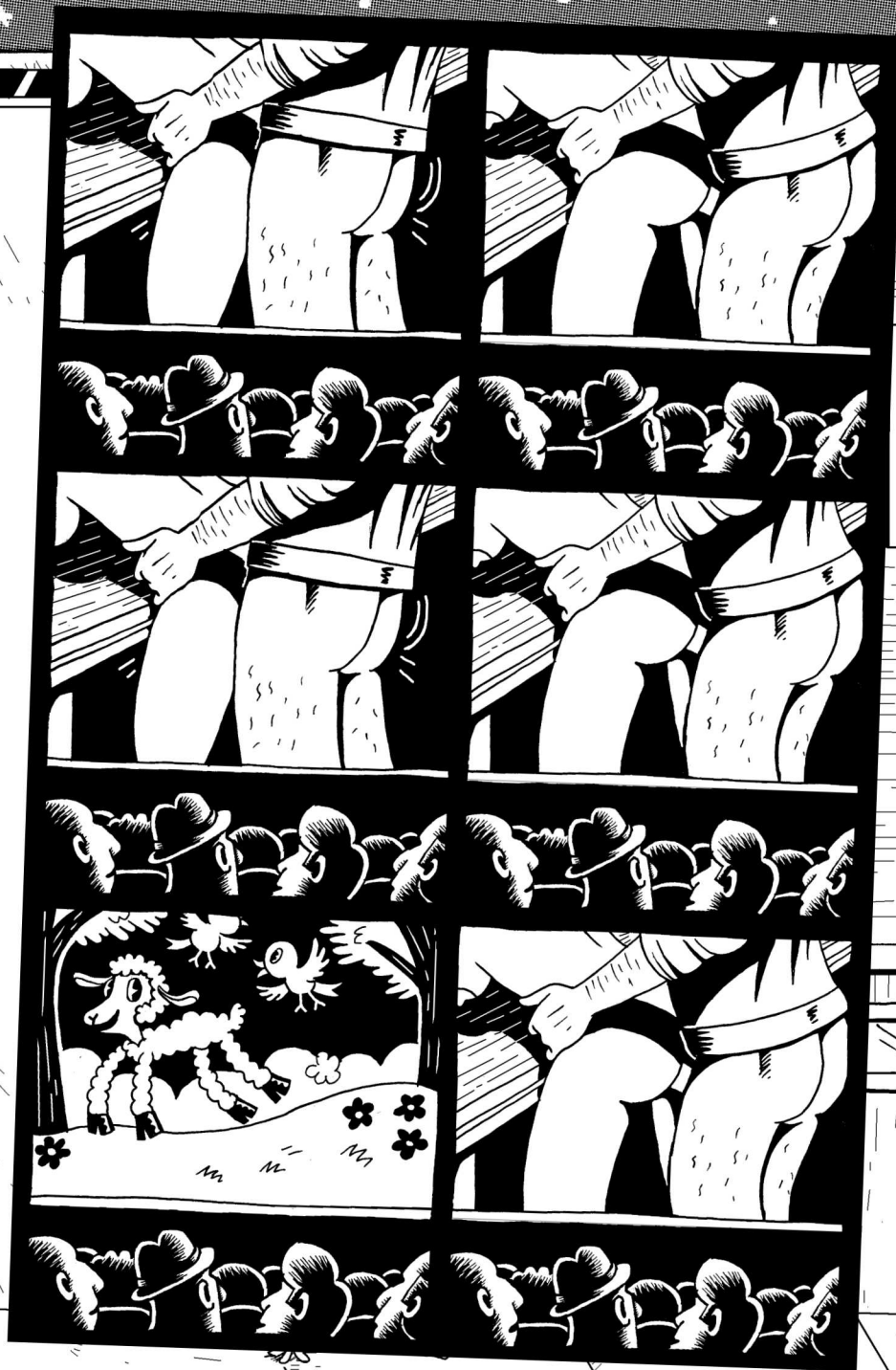
**PORNONGO**  
QUERIDA  
ESTIQUEI O BILAU

**PORNONGO**  
QUERIDA  
ESTIQUEI O BILAU

**PORNONGO**  
QUERIDA  
ESTIQUEI O BILAU  
DE SEG A DOM









EI, NÃO TOME  
 NENHUMA  
 CONCLUSÃO  
 PRECIPITADA!  
 ESTAMOS APENAS  
 EXERCENDO NOSSA  
 FUNÇÃO E  
 PROPÓSITO  
 NA SOCIEDADE.  
 GIRANDO  
 NA PEQUENINA  
 ENGENRAGEM DA  
 MÁQUINA DO  
 UNIVERSO.

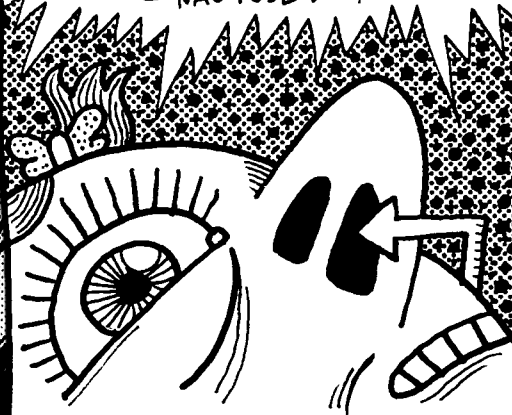


3 OUTFITS  
 \$1295

É porque essas que dão um puta tesão  
 de comer e depois cuspir na carne.

NOVO  
 PRODUTO **GRUDE  
 SHOPPING!  
 BOOGIE!**

VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE TER!



Mais um produto **"CASA DO SOL"**  
 - "brilhe para aparecer".

COM ELE  
 TODO MUNDO  
 GOSTA  
 DE VOCÊ!



VOCÊ VAI  
 SER FELIZ!  
 É SÓ BOTÁ-LO  
 NO NARIZ!



-Ahinh... por favor, não se foder.

GET EVERYTHING  
 DOWN IN THIS AD  
 by Back Guarantee

CH ADD BALANCED  
 TO PERFECTION

AL BAIT LURES  
 CTION WITH SHRIMP,  
 SHOPPERS, MAYFLIES,  
 CRICKETS, LEECHES

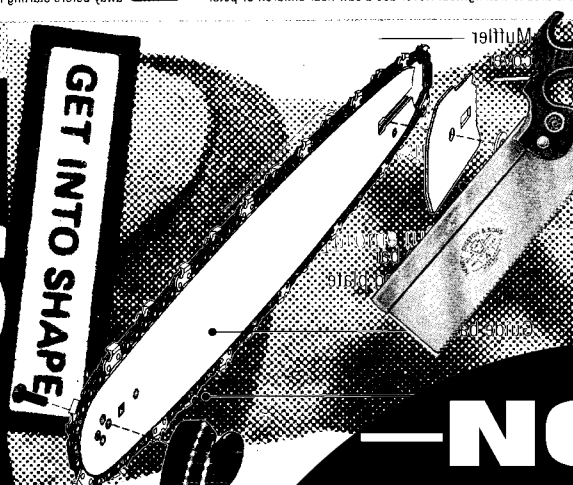


GET INTO SHAPE!

kidding.  
 much you have let you  
 ne... you do something about  
 wo... Your body and you  
 most important possessions and they decrease your  
 progressive body building you get better day by day  
 can see and feel!

ch you are out of sha  
 o, I can change your b  
 You do something about  
 Your body and you  
 most important possessions and they decrease your  
 progressive body building you get better day by day  
 can see and feel!

Only use a saw in good working  
 condition. Before using a saw, read all literature on safe  
 operation provided by the manufacturer.  
 Know your saw. Before using a saw, read all literature on safe  
 operation provided by the manufacturer.  
 Chain-saw teeth are sharp. Keep hands away from a  
 moving chain. Wear heavy gloves to handle the chain.  
 Protect yourself. Wear hearing protection, heavy  
 gloves, and safety glasses when using the saw. Don't wear loose  
 clothes or jewelry. Tie back long hair. Avoid overexposure to the sun.  
 Clear the work area of rocks, brush, and branches. Make sure  
 the area is well lighted. Never use a saw near children or pets.  
 When retreating, remove  
 under pressure. After return  
 away before starting it.



—NOVO—  
**AUTOMÓVEL**  
 MULTI-COMBUSTÍVEL!

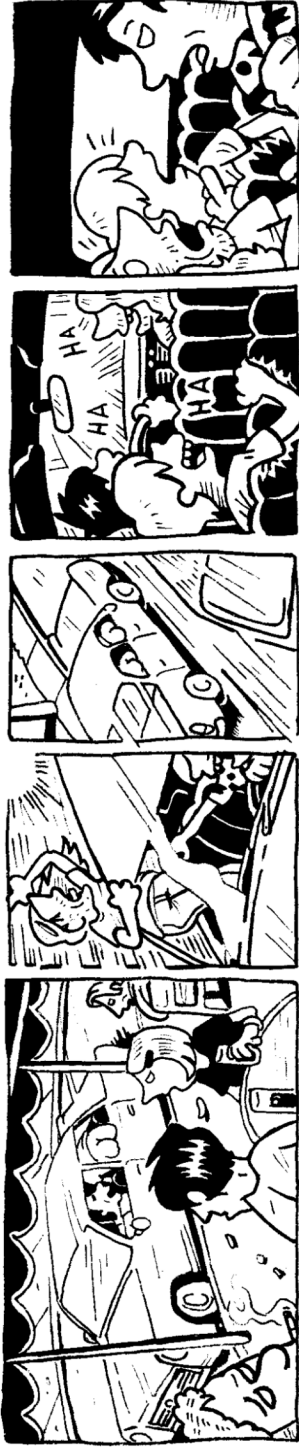
—O—  
**ÚNICO**  
 QUE ACEITA GASOLINA, ÁLCOOL, CACHAÇA E UÍSQE.

SÓ PERDE UM POUCO DA POTÊNCIA

( e talvez um tantinho de equilíbrio )

CHOICE  
 m do This  
 BOOK

# Elto e Yudas & Tereza



de comunicação. Os cacos inventa outros, para visões no. Olhos  
da cara. Desastrosos. Com eles, observa tudo de muito longe  
interplanetária

Caras e bocas ameaçadoras na curva do rio. Desorientado na vor-  
teza. As águas já não é de laranja. O rio é de sangue. Quente e pegajoso.

Escuro. Triste e cada vez mais veloz. As margens riem-se dele e  
qual é o problema? de sua sombra fantasmagórica, sempre a seguir-lo. As paredes in-  
visíveis de ouvidos aguçados. Encolhido, lá no fundo de seu corpo.  
Que que tá acontecendo com esse mundo? Já não pensa em nada. Está quase a entregar os pontos.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

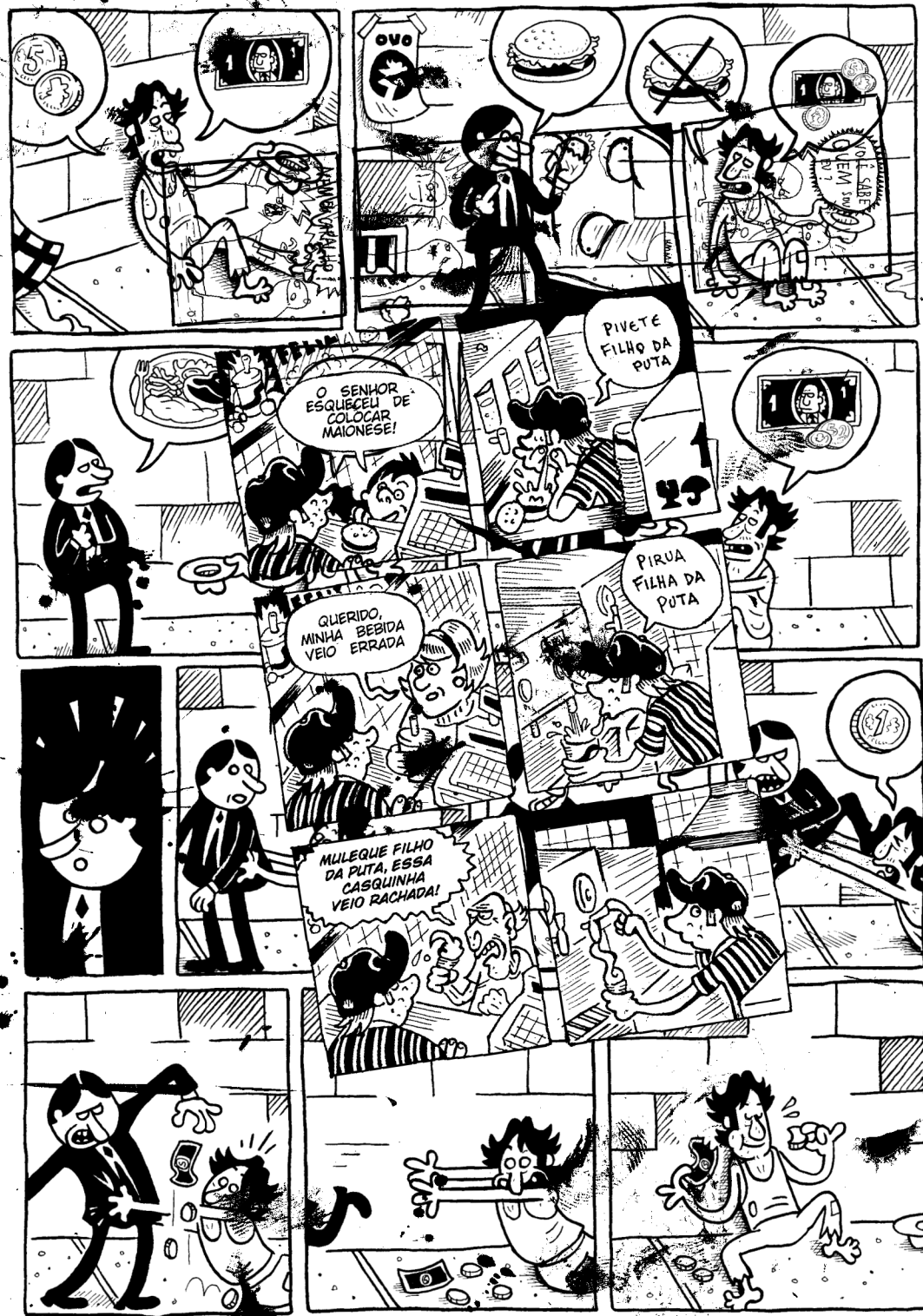
Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.

Os homens caminham tor-  
cidos. A marcha descontrolada  
dos fundilhos no maquinário in-  
visível.



TEATRO IMAGINÁRIO

títulos, monstros?

AURIMIZ: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

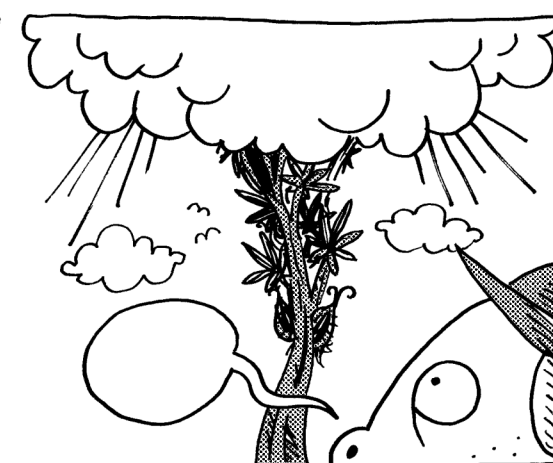
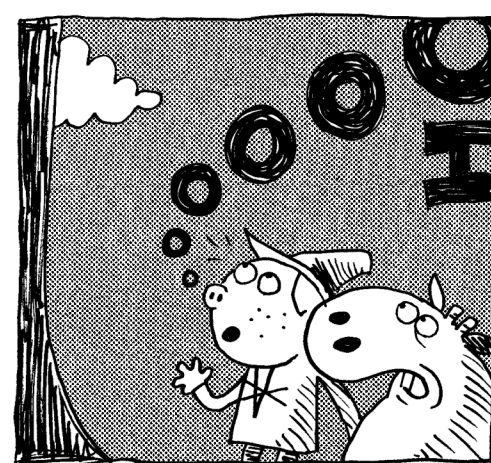
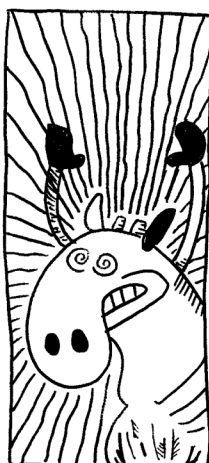
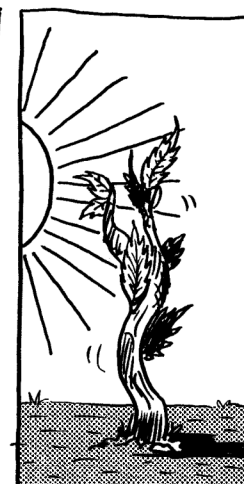
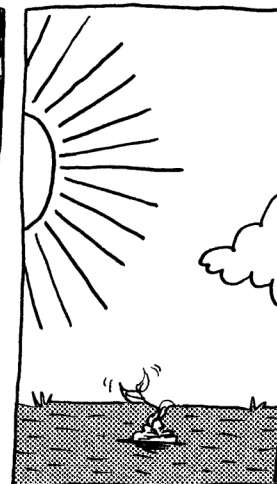
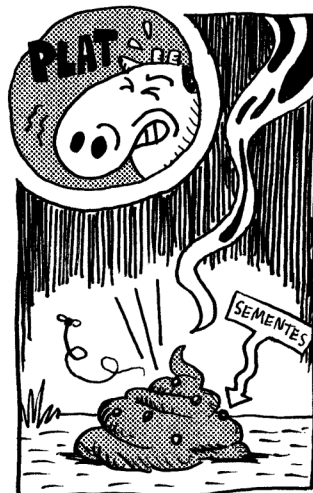
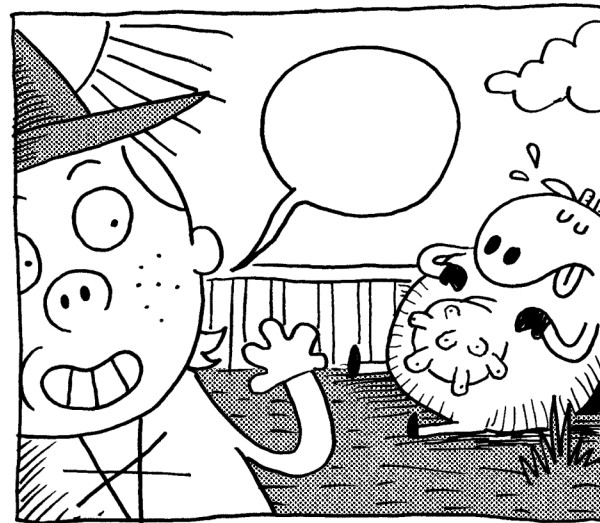
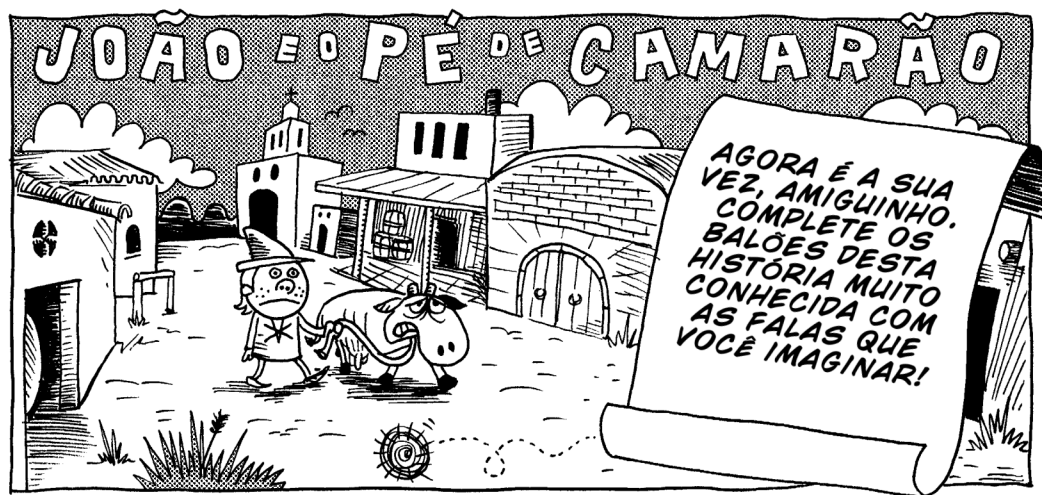
BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin

BARBA: goin





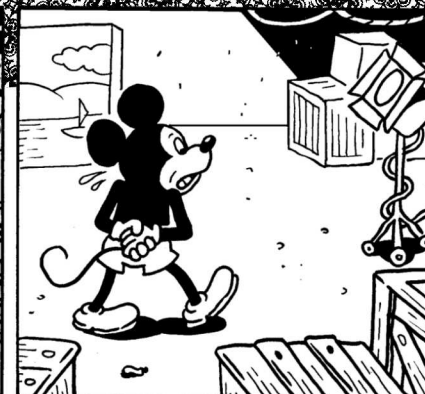
Numa bela tarde, o velho apareceu morto. Assassinado. A herança, enorme, pra ser dividida entre os filhos: Ulisses, Cotinha e Marieta. De acordo com as evidências e alibis, a trama desenrolava-se rumo à identidade do bárbaro cometedor do assassinio. O inspetor reunira todos na biblioteca. Pretendia revelar, naquela noite ainda, o autor de tal cruel obra. "Pois bem", diz ele, com acentuado sotaque britânico. "O elemento criminoso, capaz de matar um indefeso senhor de idade para apoderar-se de seu dinheiro, está entre nós neste exato momento". Prossegue em seu detalhado discurso de glória, tão cuidadosamente preparado, sustentando e enfatizando o tenso suspense. Todos esperam, nervosos, a grande revelação.

De repente, as luzes se apagam, retornando em questão de segundos. O mordomo! Jaz abatido no caro tapete, uma brilhante adaga cravada nas costas. Entreolham-se todos. Ulisses segura ainda petrificado sua xícara de chá no vento, sentado ao lado do inspetor. Marieta, instalada no sofá próximo à janela, permanece imóvel, apertando suas agulhas de tricô. Cotinha, na poltrona central, encontra-se, como

os outros, atônita. "Bem", continua o inspetor, "Lá se vai minha teoria".

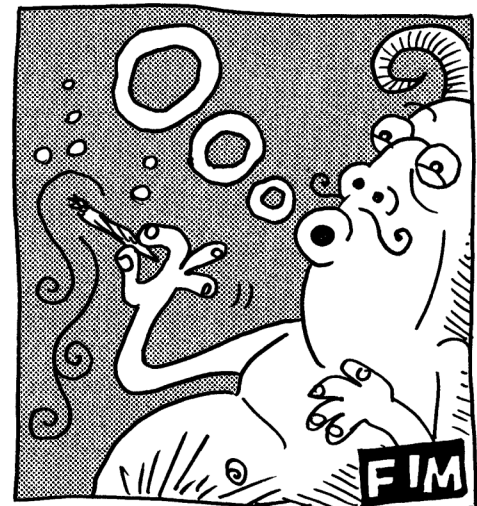
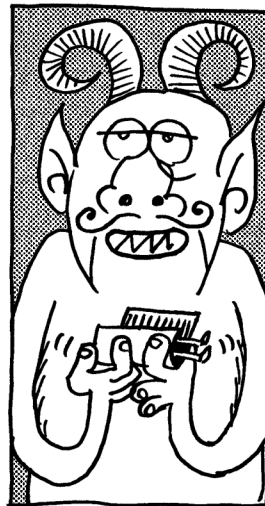
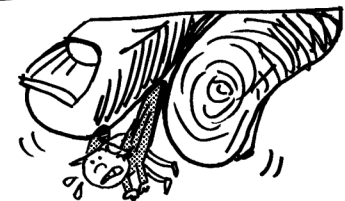
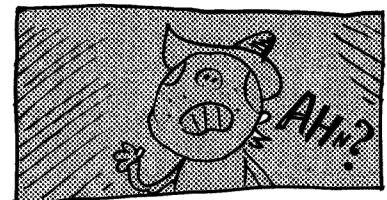
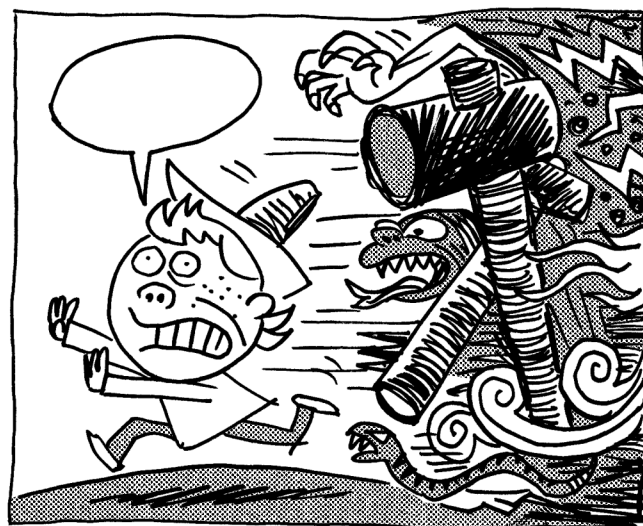
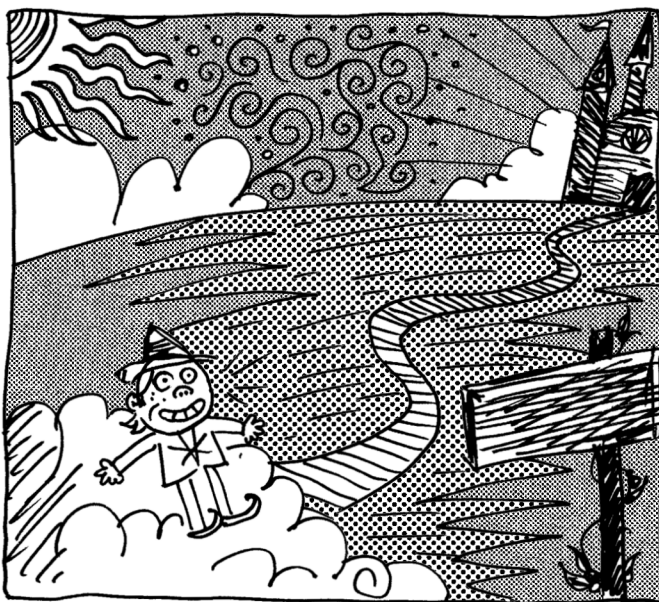
O cão labrador cruza o cômodo. Urina no cadáver de Jarbas, aumentando a mancha no tapete. Ulisses põe-se de pé e, quase que instantaneamente, cai morto no chão, envenenado. A face azulada conserva ainda a expressão de desespero, a língua pende para fora. Cotinha desmaia. O inspetor corre para acudi-la, enquanto Marieta, ainda atordoada, engole mais um calmante. Quando as irmãs finalmente recobram-se do choque, o inspetor revela: era um farfante. Não passava de um maldito limpador de chaminés oportunista, bom de disfarces. As mulheres choram, e, num ataque histérico, expulsam-no da residência.

De súbito, Marieta tem um ataque cardíaco. Cai dura no chão, enquanto Cotinha encontra em seu quarto o verdadeiro e inesperado assassino...



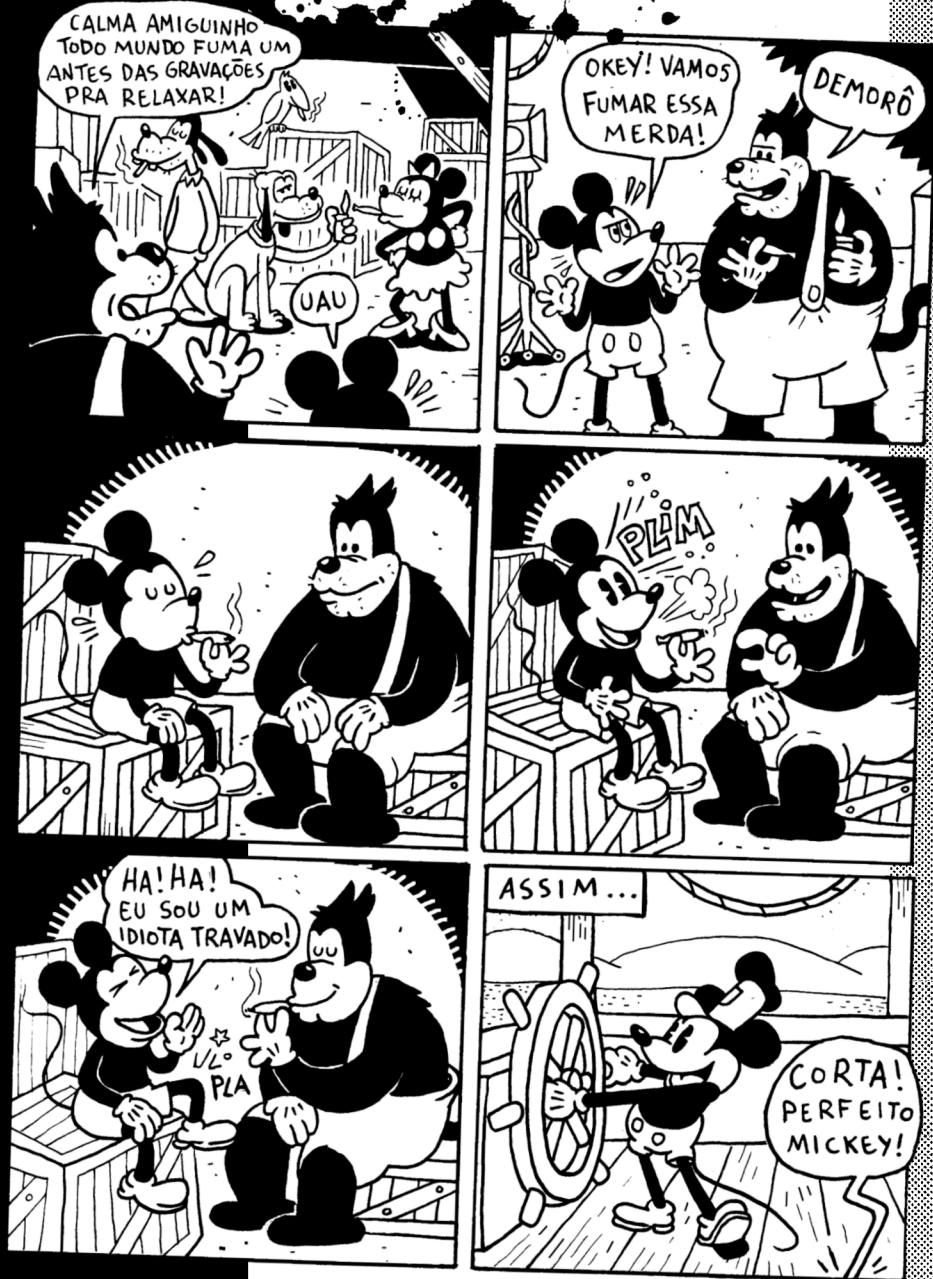
E AGORA, AMIGUINHOS? SERÁ QUE O NOSSO HERÓI IRÁ CEDER AO APELO SUPERFICIAL DO TERRÍVEL BASEADO?





FIM

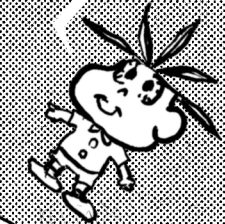




O VELHO SENTIDO MISTICO GIRANDO NA PALMA DA MÃO



Mas telmos científicos são um excelente local sólido e mal-cheloso.



THIS BOOK IS THE PROPERTY OF THE STATE

Palavras como estas são estáticas, enquanto que a experiência psicodélica é fluida e em constante mudança. Geralmente a consciência do indivíduo ricocheteia dentro e fora desses três níveis com rápidas oscilações. Antes de mais nada, você precisa estar pronto para aceitar a possibilidade de que existe um alcance ilimitado de entendimento para o qual não existem palavras: que o entendimento pode expandir-se além do alcance do seu ego, do si-mesmo, da sua identidade familiar, além de tudo o que você já aprendeu, além das suas noções de espaço e tempo, além das diferenças que usualmente separam as pessoas entre si e do mundo em torno delas. Lembre-se de que durante toda a história da humanidade, milhões de pessoas conseguiram realizar essa viagem. Você deve lembrar-se, também, de que a experiência é SEGURA (na pior das hipóteses, você acabará como a mesma pessoa que era no início da experiência), e que todos os perigos que você temer são produções desnecessárias da sua mente. Você deve tentar manter a fé e a confiança na potencialidade do seu próprio cérebro e do processo de bilhões de anos de idade. Deixando seu ego para trás, a mente não pode dar errado.

(tim leary) PUBLIC SCHOOLS

PUPILS MUST NOT WRITE ON OR MARK ANY PAGE OF THIS TEXTBOOK  
Teachers should see that the pupil's name is clearly written in ink in every book issued.  
Teachers should use the following terms in recording the condition of the book: new, good, medium, poor, bad.  
The price of this textbook is fixed by the State and any deviation therefrom should be reported to the State Department of Education.

Pode sair, teus bisnetos  
vieram te visitar.

“Já ganharam uns  
com tóchico hoje”.  
Documentos e habi-  
litação, pra fora com  
as mãos na cabeça.  
Mas o que é que  
temos aqui meliante?  
Nunca viu é?  
Vannoembora pra DP,  
conta essa pro delegado.  
Entra na cela vagabundo,  
malandro, safado.  
...



inspeção  
esconde as idéias debaixo do colchão!



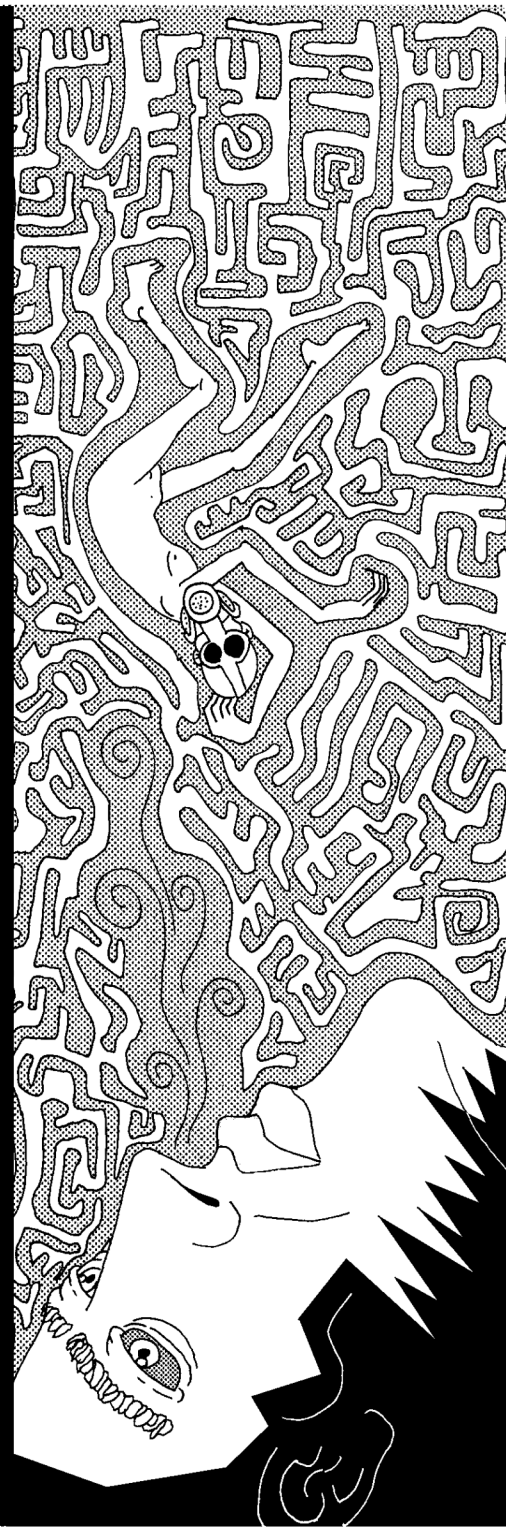
Na verdade  
a morte é ele





Mais foda  
 Eu roupa  
 Mais pose  
 Eu nome  
 Mais corro  
 Eu bato  
 Mais tédio  
 Eu trabalho  
 Mais ateu  
 Eu grana  
 Mais deus  
 Eu carro  
 Mais rezo  
 Eu mato  
 Mais consolo  
 Eu enojo  
 Mais socorro  
 Eu detesto  
 Mais perdão  
 Eu odeio

Quem desperdiça o filho que tem  
 não ama ninguém  
 finge.  
 pinta e rabisca  
 o que está na cara  
 o que está na fotografia?  
 o nome disso é alegria?







# E A TAL TELEVISÃO NÃO É SÓ BABÁ DAS CRIANÇAS NÃO...

**D**evora o prato de ouro, com seu copo de vinho vagabundo. O sangue engarrafado. Desta noite não passo, pensa ele. Se acordar amanhã nova vida começa. Orei e sua coroa apertada. No topo da cabeça, reluzente e coberta de moscas. Os súditos não respondem, inanimados que são. Mas submetem-se aos seus caprichos extravagantes. Acontece que quem manda mesmo em tudo aquilo é o fiel e infalível conselheiro de sua majestade. O aparelho mais esperto de todos. Trezentos e sessenta e cinco canais de vida e morte. Quando não é ano bissexto.



# HISTÓRIAS de Dormir

**E**ra uma vez um cabritinho chamado Desejo. Desejo foi dar uma volta no Bosque à procura de cogumelos e encontrou a aranha Objeta. Aqueles dois fizeram um fervoroso frêvo a tarde inteira...

**ET MOLE QUE AGORDA? AINDA NÃO ACABEI A HISTÓRIA!**

QUERIDO, VOCE VIU MEUS COMPRIMIDOS PRA ARTRITE QUE ESTAVAM EM CIMA DA MESA DA SALA?

ARTRITE? ACHEI QUE ERA VIAGRA

Depois foram nadar na lagoa. Como o tal cabrito não sabia nadar e morreu.

VOCE VIU QUE HORROR OS SAPATOS DA CINDERELA?!

TODO MUNDO SABE QUE SAPATO DE CRISTAL ESTÁ TOTALMENTE OUT!



**FELIZES PARA SEMPRE**



**FOFOCAS QUENTES**

USE CAMISINHA



**CONSELHOS DO GRILLO FALANTE**

Quando eu era criança  
queria ser agente secreto,  
escritor, astronauta, detetive  
ou serial killer  
psicopata.

**FRANKENSTEIN ACHOU  
UM AMIGO SOLITÁRIO**

**COMO ELE, PRECADO**

**NUMA CRUZ DE  
MADEIRA. COM ELE**

**APRENDEU A BEBER  
UM BOM VINHO,**

**FUMAR UM BOM  
CHARUTO E TOCAR**

A música, suave, tocando em  
seus mais impuros pensamentos.  
O proibido embriagava, com o  
indescritível gosto da liberdade.

Abracadabra.  
abracadabra.  
abracadabra.  
Se não abrir  
eu mesmo abro  
com meu pé-de-cabra.

Cada um  
deixando pra trás um sonho seu  
e depois o doído sou eu?

Que  
infância  
linda. Ele  
foi sempre  
amado.  
Agora, monstro  
com PhD  
e doutorado.

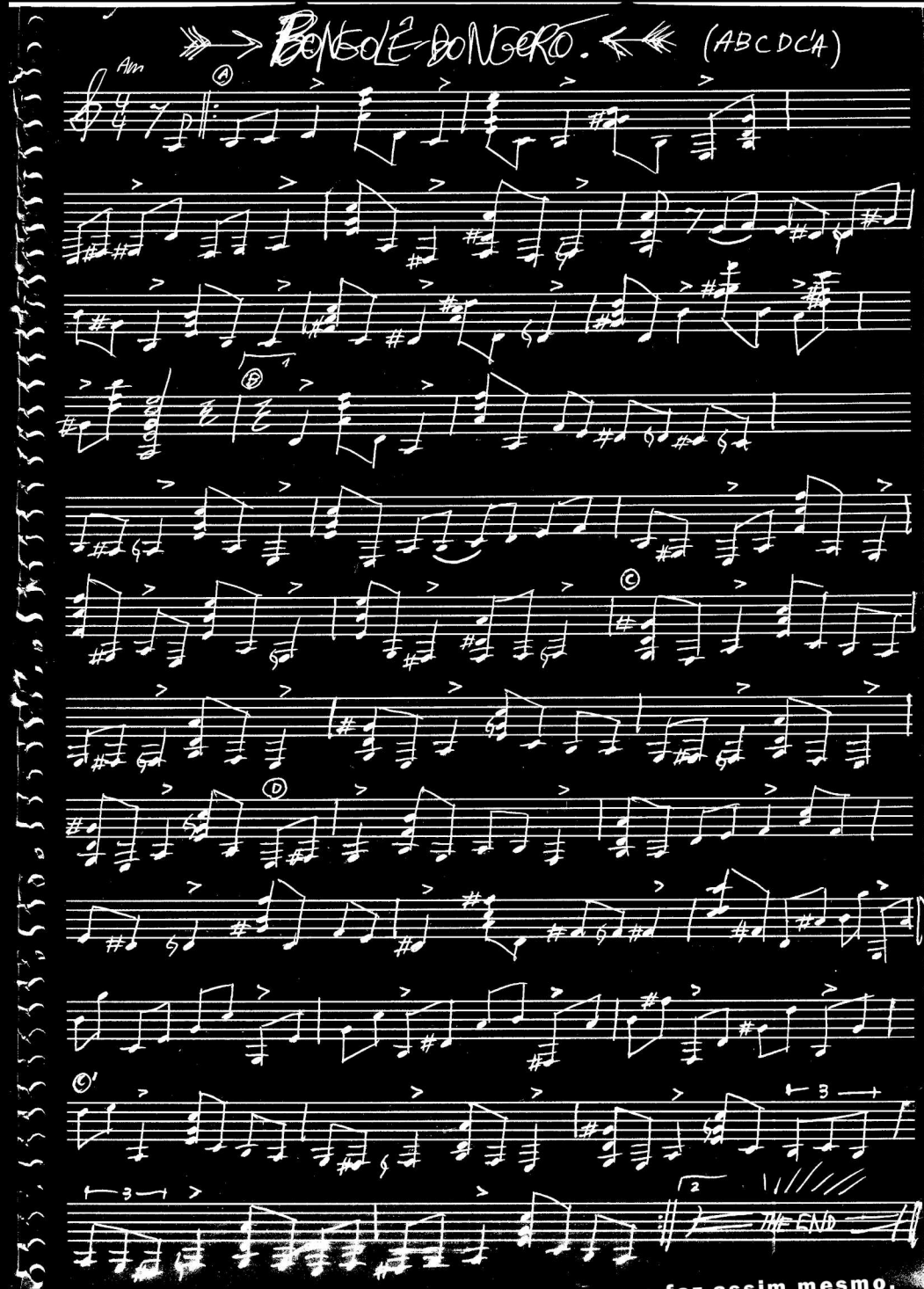




E QUEM DISSE QUE PRECISA FAZER SENTIDO?



As novas cartas do TARÔ  
(são iguais às da tataravó)



ou: a gente não sabe fazer nada, mas faz assim mesmo.

# SÉRIE DE REFLEXÕES

UMA BREVE

AVULSAS

CUSPAMOS NA CARA  
DO DESTINO.

SEJA O MAIOR  
ESTUDIOSO DE VOCÊ  
MESMO.

O INFERNO ESTÁ  
EM NOSSAS CABEÇAS.

O SENTIDO DA  
VIDA É PARA A FRENTE!

DARIZ ENDUBIDO É VODA.

OLHAMOS OLHOS DA CRIANÇA.

A JUSTIÇA É CEGA, SURDA,  
MUDA, PARALÍTICA E FRÍGIDA!

PARA CADA SIM, DOZE  
NÃO PARTEM UM CORAÇÃO.



OS TRÓPICOS NÃO FORAM FEITOS PARA SE  
USAR CUECA. NEM SAPATOS.

O MAPA ENGANA, A VONTADE DE ACHAR O CAMINHO.

Jano Jano olha sempre pros dois lados  
presente futuro e passado  
no dia e na noite se embrenha  
sem jamais perguntar se é  
certo ou errado.

O tempo não tem dono  
O tempo não tem preço  
O tempo não tem tempo  
Mas também não tem pressa.

E aqui o pedaço de mato  
é caçado a todo instante  
quem for pego em pleno ato  
é punido por fragilante.

Podemos fazer qualquer coisa  
Podemos ser qualquer coisa  
Podemos pensar qualquer coisa  
Mas antes precisamos aceitar  
isso tudo.

QUALQUER COISA EM QUALQUER LUGAR A QUALQUER HORA SEM QUALQUER MOTIVO

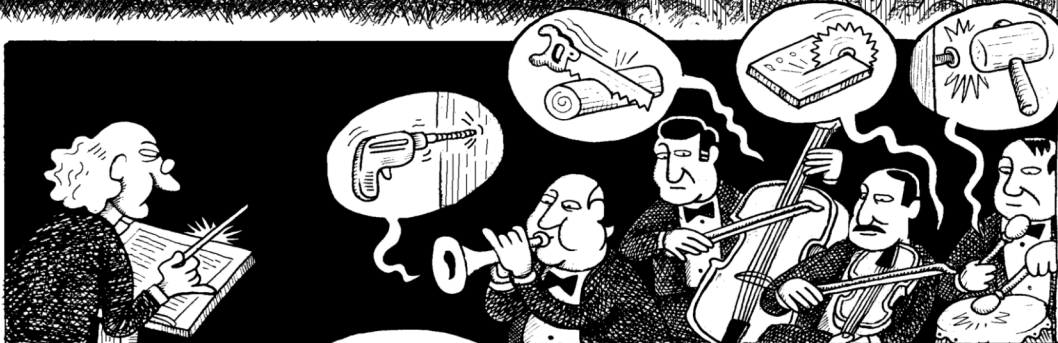


PERCEBES QUE O MUNDO NÃO PASSA DE UM CENÁRIO PARA TUA VIDA? MAS NÃO É O ÚNICO.

# A TAL DA VIDA É UMA BRINCADEIRA QUE NÃO SE SABE MAIS BRINCAR

O garoto deslumbrava-se. Aquela sala enorme, alta, alta. Tanta gente no palco lá embaixo... E o som subindo sorrateiro e sorridente pelas paredes! De mansinho caminha para a primeira fileira, aos pés do regente. Orquestra era mesmo incrível. Aquela música toda, imensa, invadindo os sentidos e os sentimentos da gente. No escuro das cadeiras de veludo, o mundo inteiro se abria diante dos olhos, por dentro dos ouvidos dele. Era tudo, tudo para ele. Viu-se maestro, sentiu-se maestro. E ali estava mesmo, regendo e maestrando os instrumentos brilhantes, direcionando as notas e as cores conforme bem entendia. O que imaginava (os caminhos mais inesperados) acontecia! O circo musical girando nas palmas das mãos, modelando esculturas de ar no vazio. E, no final, o aplauso dos adultos: fingindo que tinham entendido a brincadeira...

Clássico é tudo aquilo que a gente pode apreciar sem medo do que os outros vão pensar.



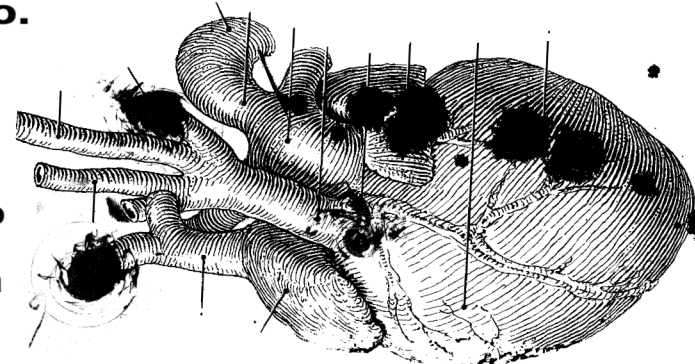
**Olhem só esses meninos / cansaram de rezar / começaram a crescer / e aprenderam a beber.**

(EM  
OUTRAS  
FONTES)

**Pensa e pensa na saudade. Aperta tanto no peito, que toma entre os dedos enfim a pena - a tinta da pena, sangue quente de coração.**

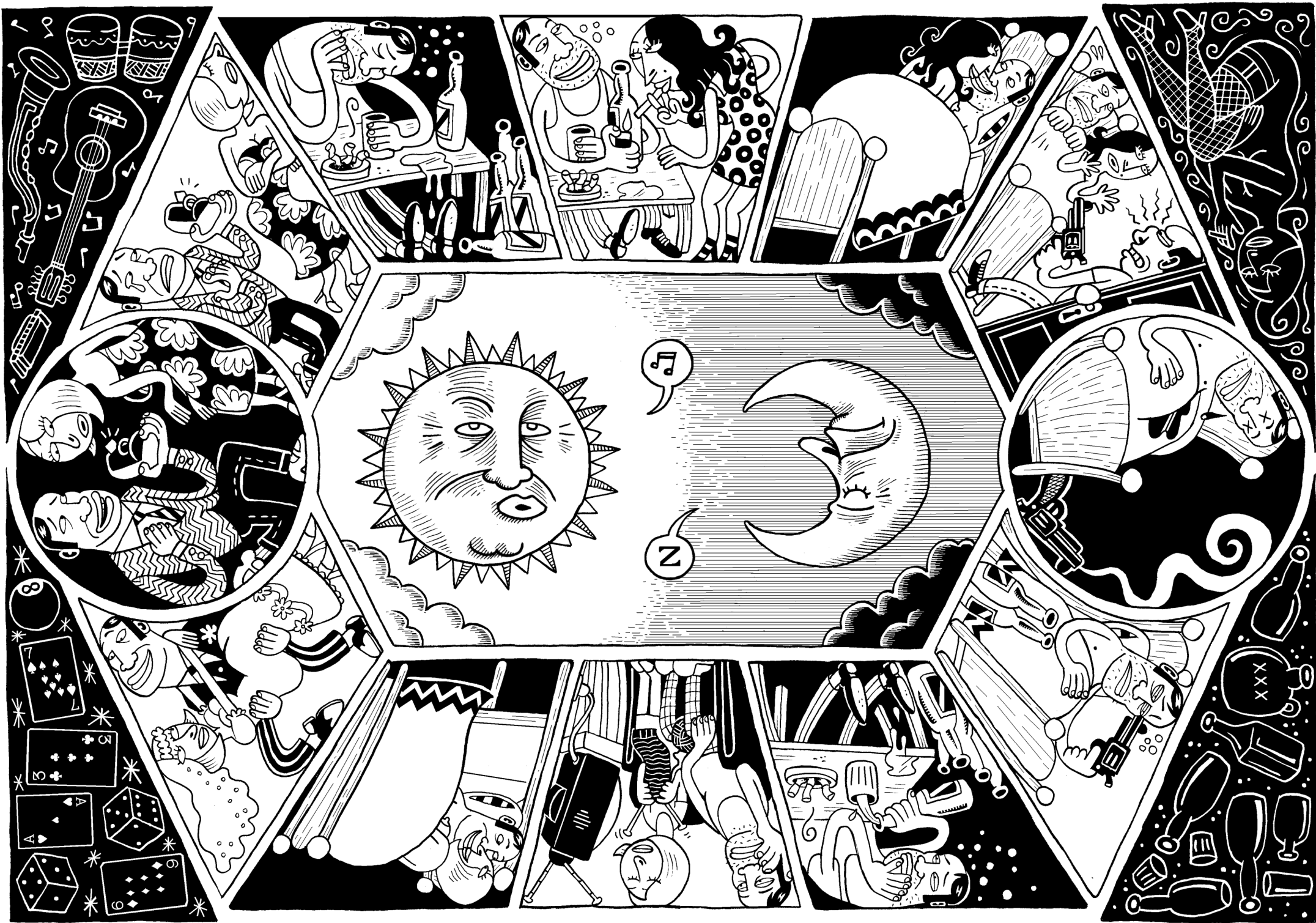
**Escreveu uma carta pra ela. A palavra, bonita, toda ali no papel. A verdade, a saudade daqueles**

**corpos; a vontade daqueles olhos; o vazio entre aquelas bocas, que nos lábios nem tocaram uma da outra. Agora tudo no papel, no sangue na tinta. Escreveu a carta, mas a carta mandou nunca não.**



© SOL ARDIA  
SOBRE A AREIA  
DO DESERTO.  
JÁ NEM SEQUEM  
INCOMODAVA,  
DEPOIS DE UMA  
VIDA INTEIRA.  
A TEQUILA  
ESTAVA NA  
METADE AINDA,  
A LARVA SE  
CONTORCIA.  
ARRANCOU A  
CASCAVEL DO  
CALCANHAR.  
ACENDEU  
O FUMO  
E MONTOU  
O CAVALO.  
SAIU EM DISPARADA.  
NA GARUPA,  
AS MOEDAS  
TILINTAVAM.





**T**elma saiu pela porta no exato instante em que Louise preparava-se para bater. Trocam os olhares por alguns segundos até completarem a manobra. Ernesto fumava um cigarro, de cuecas. Foi logo pegando-a pela cintura fina, passando a mão por aquelas coxas, pelos longos cabelos morenos. Com um tapinha apressou-a para o quarto. "Passou muito tempo com ela hoje?"

"Apenas o suficiente para o aquecimento, agora sou toda sua." Pela janelinha da porta observava a silhueta de Telma parada lá fora na varanda. Era loira, com mais carne que ela. Peitões. Um pouquinho mais velha, divagava despreocupada. Esqueceu o passado por alguns eternos instantes. Deu conta do outro recado. Agora, deitados nus na cama desarrumada, alguma coisa estava faltando. Exatamente como sentira-se mais cedo, com a outra. Descobriu: completavam-se todos. Apesar do leve ciuminho, foram se entendendo. Muito bem, aliás. Na semana seguinte estavam os três muito satisfeitos, fumando seus cigarros e sonhando outros triângulos.

GATO E SAPATO SEM PRATO NEM RATO

SEJA INDISSIMULADAMENTE SENSÍVEL À NOITE

o clima do telhado. O frio. A chuva fina lambendo as árvores. Sentado na mureta, a cidade toda lá embaixo. O cigarro e o copo. As garras espalhadas. Jimi Hendrix cortando a noite esganando a guitarra velha. Do outro lado da rua, na varanda na janela. A mulher sonhando, observando tudo o mais. Os risos subindo a escada. As vespas rodeando o vinho, os corpos. O copo cheio do sexo. O copo quebrado, os cacos espalhados pelo chão úmido. A conversa de verdade, a vida ali acontecendo. Depois a tortidão, as palavras emboladas. A cidade fechada, a cerveja gelada detras dos cadeados secos. A volta, e então o silêncio novamente. Uma última cena debaixo dos prédios. A urina regando as plantas. Até qualquer dia, agora o blues e a estrada.

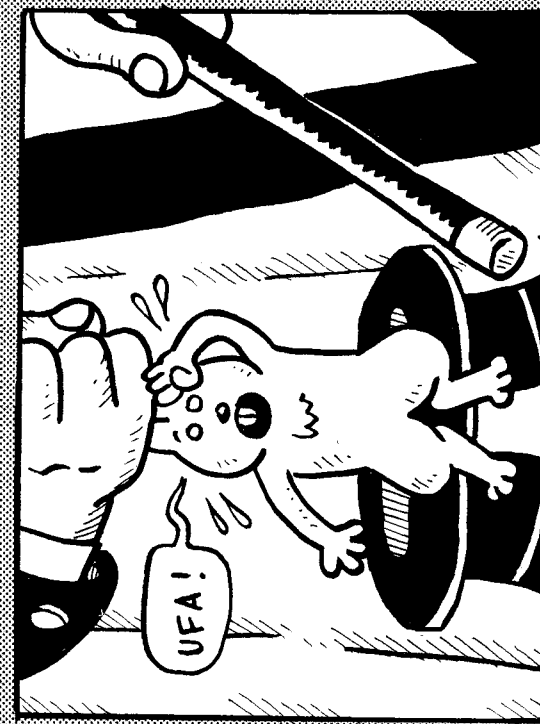
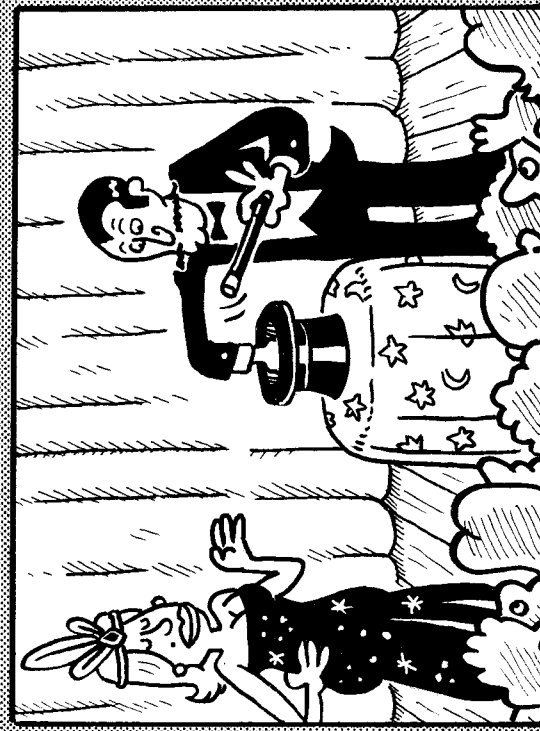
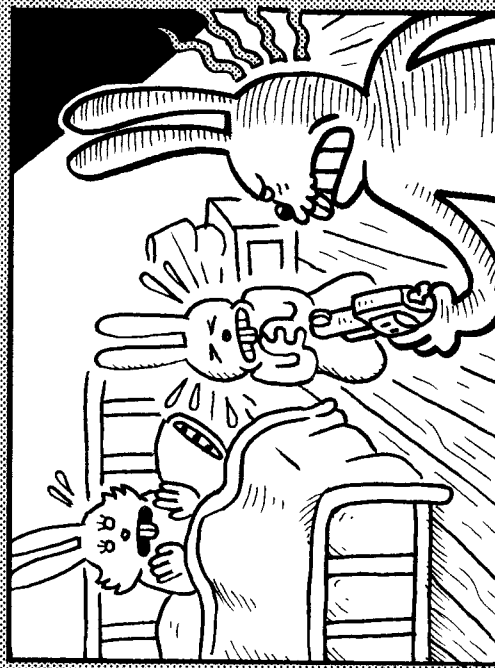
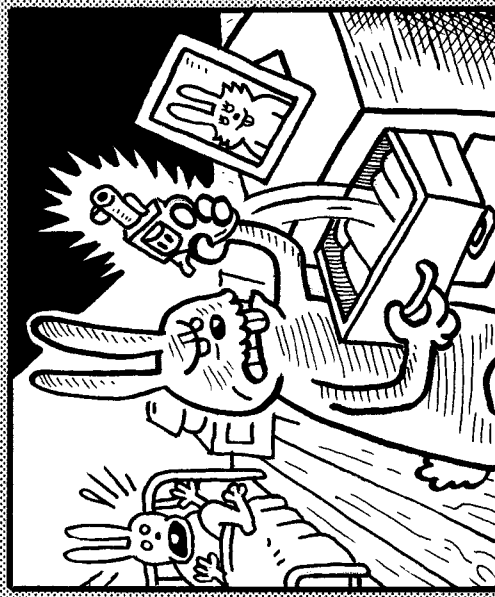
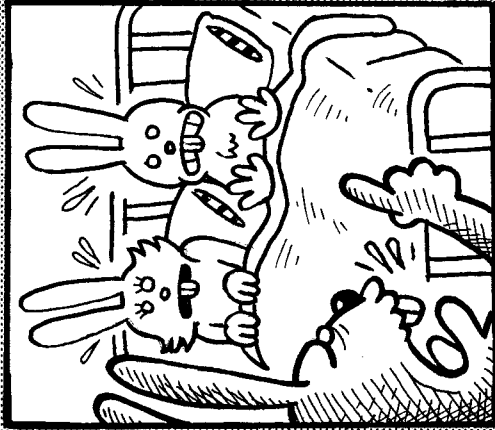
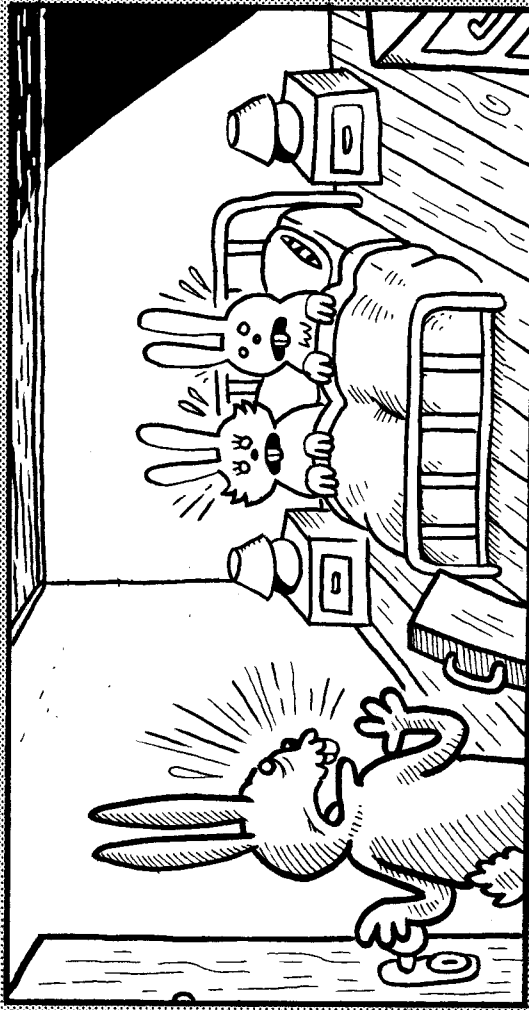
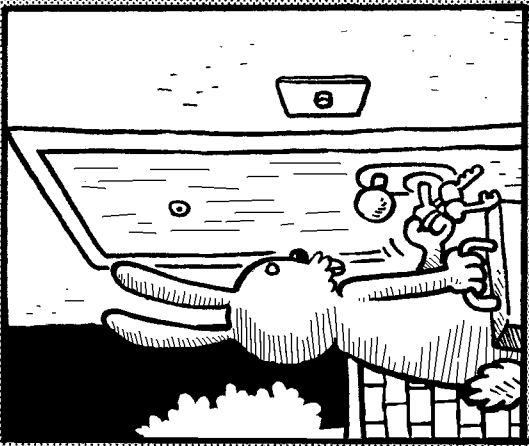
DE

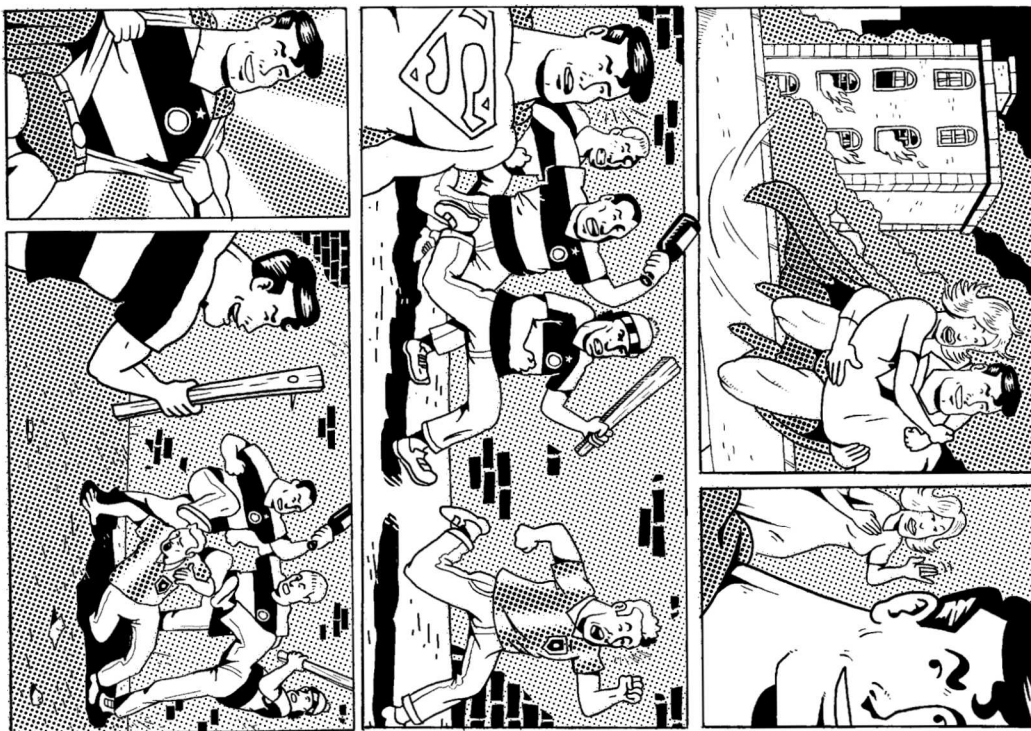
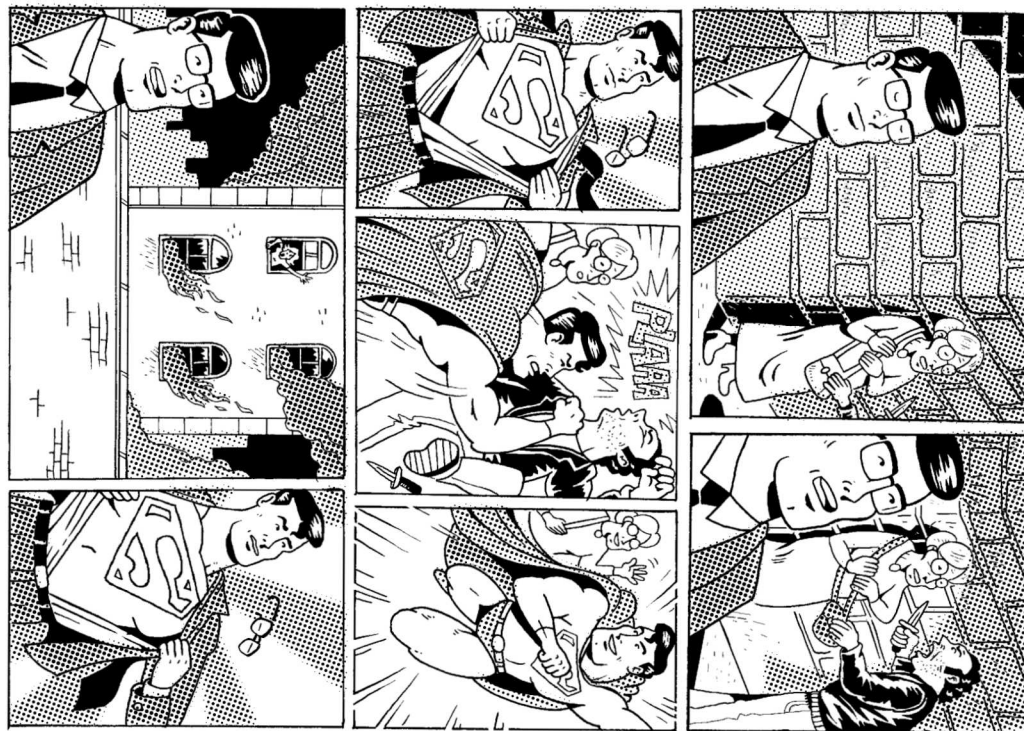
Toc toc. NHEEEEC, tap tap tap, nheeee tf, clec. Glic. Haaannnuunanina-nanAna-fuóin-fororó woop dil o o. Smec, HMM, SLURP, ziiiip. HMP! PAF! Oh! UNHEC, NHEC, NHEC, NHEC, NHEC NHEC. Aaah..Hmm. Triimm Tr..vup. Ahn? PLÁ! bmmmp. [silêncio]











# AFOGADO EM SEU TRONO, O REI.

NIU.  
OS GENITAIS  
MURCHOS PENDENDO  
NO VAZIO. CADA VEZ  
MAIS PERTO DA AGUA.  
APOSE ALI, DE ARISTO-  
CRÁTICA MÍNIMA.  
SEM PAPEL PARA  
OS DECRETOS.

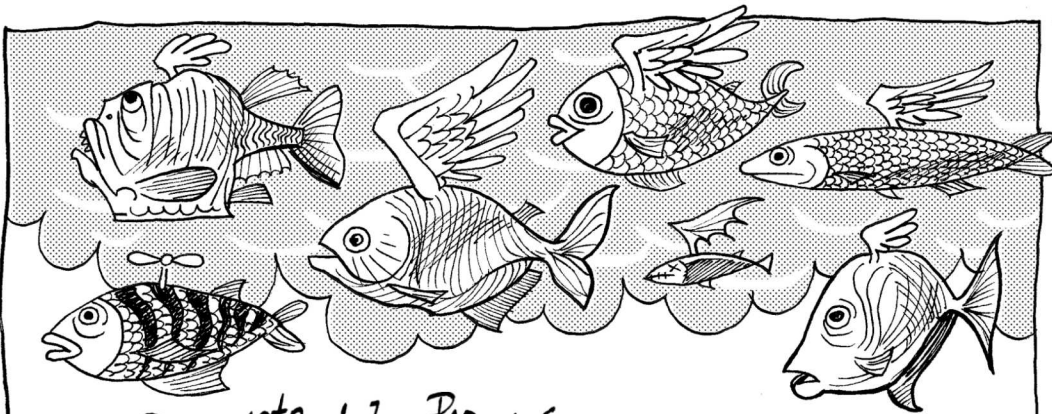


PUXA A GORDA  
DA GUILHOTINA.  
O REDEMOINHO DE  
SANGUE E MERDA  
DESCENDO PELOS CANOS.  
ROIDAS. O RATO ROEU  
O RABO DO REI  
DOS RAIOS.

...o mundo  
...rama  
...ou, s vezes  
...s vezes  
...nada se preocupe  
...deixa triste  
...restos  
...riante  
...absorve vo  
...ja foi  
...ven  
...me  
...pra quem não  
...onde você está  
...por tanto tempo  
...tava de mast  
...empire na

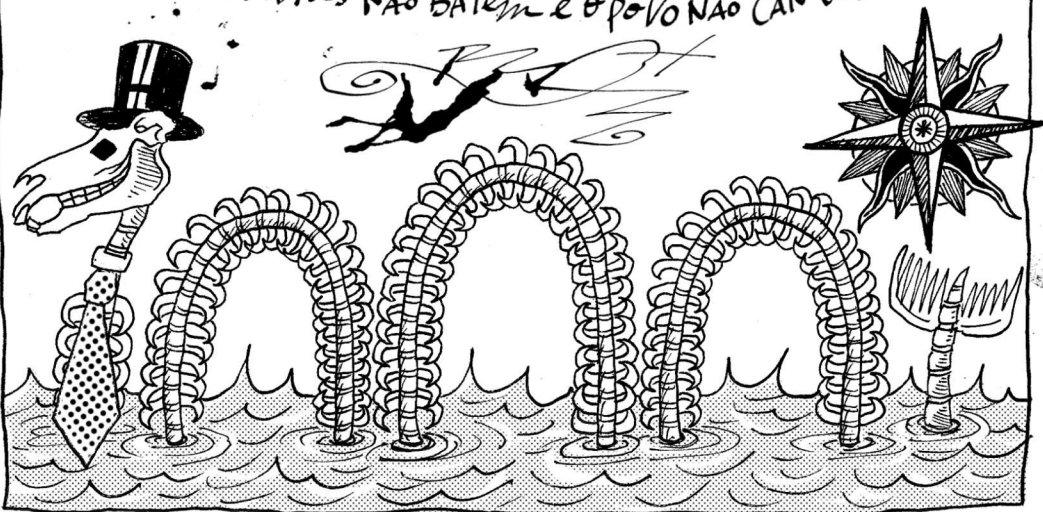
**Ganhou na loteria, gastou toda a fortuna em três doses de alegria.**





© monstro do lago PARANÁ ataca seu criador AZULADO  
 sobre enorme ponte se apruma, cuspindo votos comprados  
 pássaros de ferro e prata clareiam a noite sem teto  
 enquanto horrendo BELOURO ALADO RONDA OS BLOCOS  
 O PRINCIPES E BARÕES DE SUA PENÍNSULA DE CONCRETO  
 MAS EM UM ULTIMO PIER DE CONCRETO  
 CARRUAGENS em fila se enfeitam ESPREITAM

Em meio a toda a confusão  
 UMA TOCHA EM FOGO ARDE  
 E AO TREMULAR DA BANDEIRA  
 ALVORADA se esquece no FINAL DA TARDE  
 IMENSO CÉU DE HORIZONTE ETERNO  
 UMA TORRE CRUZA EM AFRONTA  
 MONUMENTAL! NO ACORRENTADO REXO  
 AS AÍAS NÃO BATEM E O POVO NÃO CANTA



vista seu melhor sorriso  
 aperta essa gravata  
 e vamos ganhar alguns  
 trocados!

vista seu melhor sorriso  
 aperta essa gravata  
 e vamos ganhar alguns  
 trocados!

vista seu melhor sorriso  
 aperta essa gravata  
 e vamos ganhar alguns  
 trocados!

DATE \_\_\_\_\_ GUEST \_\_\_\_\_  
 Data do Hóspede \_\_\_\_\_ Insc. Estadual 81.490.979

**hotel**  
 ROOM N.º \_\_\_\_\_  
 Apart. N.º \_\_\_\_\_

TIME \_\_\_\_\_  
 Hora \_\_\_\_\_

**TINTURARIA** — **DRY CLEANING**

| Hóspede<br>Conta<br>Guest's<br>Count | Nossa<br>Conta<br>Our<br>Count | DESCRIÇÃO                          | Taxita<br>Coef<br>R\$ | TOTAL |
|--------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|-----------------------|-------|
|                                      |                                | Ternos - Suits                     |                       |       |
|                                      |                                | Paletós - Jackets                  |                       |       |
|                                      |                                | Calças - Slacks                    |                       |       |
|                                      |                                | Méias - Socks (Pair)               |                       |       |
|                                      |                                | Robes - Robes                      |                       |       |
|                                      |                                | Camisas - Shirts                   |                       |       |
|                                      |                                | Vestidos - Dresses                 |                       |       |
|                                      |                                | Saias - Skirts                     |                       |       |
|                                      |                                | Blusas - Blouses                   |                       |       |
|                                      |                                | Casacos - Coats                    |                       |       |
|                                      |                                | Vestidos Longos - Evening<br>Gowns |                       |       |



**ROUPAS PARA PASSAR - PRESSING**

|                    |  |
|--------------------|--|
| Ternos - Suits     |  |
| Paletós - Jackets  |  |
| Calças - Slacks    |  |
| Gravatas - Ties    |  |
| Camisas - Shirts   |  |
| Vestidos - Dresses |  |
| Saias - Skirts     |  |
| Blusas - Blouses   |  |
| Casacos - Coats    |  |

Grana  
 engana,  
 meu bem.



TRABALHOU A VIDA INTEIRA PARA TER DINHEIRO PARA COMPRAR O SEU CAIXÃO.

**ONE HOUR PRESSING:** 50% additional charge  
 responsible for buttons or ornaments  
 fading, change of color, shrinkage, or  
 damage to garments. Liability other than the 30  
 days.

**Total Charge** \_\_\_\_\_

**Não há serviço aos domingos**  
**No service on sundays**

**ME MAIS MOSTRE TODOS SÃO GÊNIOS DOS HOLOFOTES! NÃO AMA-LO, MEU RICO DINHEIRINHO!**



# O velho só tomava cerveja quente Era dono do bar e nem sabia

(##) INTRO: E7 A7 E7 A7...

#Fm7 #G7 #Cm7  
a vida é mesmo engraçada

#D7 Bm7  
quase nada apaga a solidão

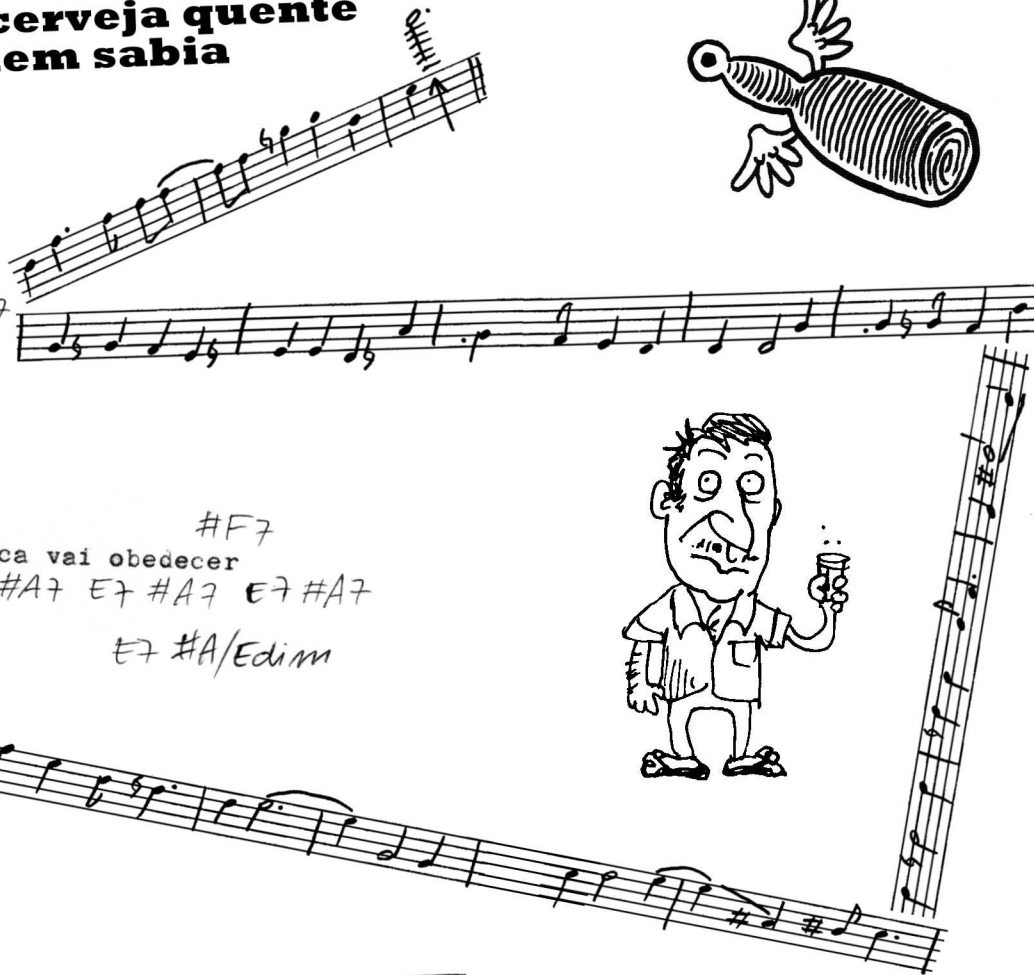
#C7 #G7  
do momento que passou

#Cm7  
sem dizer pra onde foi

#D7 #F7  
todo tempo que não é nem nunca vai obedecer

~~F7~~ F7 E7 #A7 E7 #A7 E7 #A7  
mas vÔa na mesa do meu bar

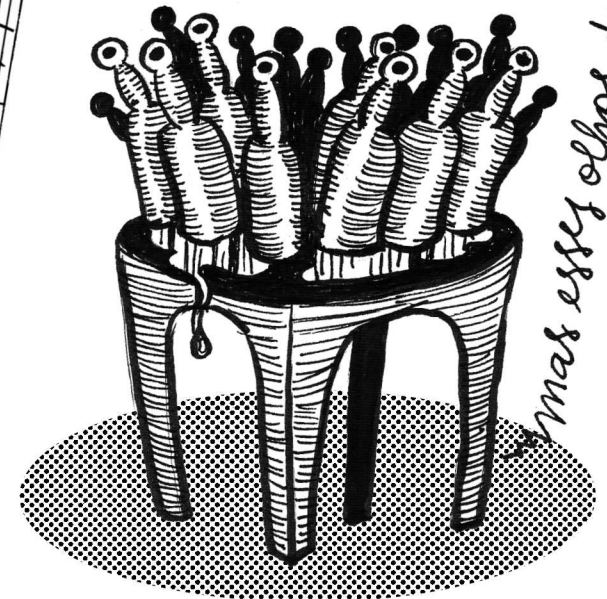
E7 #A/Edim



É MELHOR DAR UMA  
MIJADA  
E ALIVIAR A BEXIGA  
APERTADA  
SEM ERRAR A BORDA  
DA PRIVADA

E AGORA, OS  
GRANDES  
CLASSICOS  
JUAREZ ERNESTO  
NO BAR DA ESQUINA  
TOCA SUA CAIXINHA  
DE FÓSFOROS  
EM PROJETO SOLO  
BEBEDEIRA  
E SAMBA NO PÉ  
A NOITE INTEIRA  
PARA UMA AUDIÊNCIA  
PLATÉIA DE CASCOS  
E GARRAFAS VAZIAS

!!!



A fauna do bar  
Nós somos a fauna  
do bar



mas esses olhos de vidro encham mesmo o saco...



uma vez inventei uma música que era bem assim:  
dermadadé-papetareré-tunenunnenani-tuduuntupé.

fica quando o ritmo começa!

RESPIRA (moderato) sem tramp.

CHOQUES MELODICOS DO MELO OJ TARD

PELOS PÉS DESCALÇOS A ENERGIA CORRENDO E EXPLODINDO DENTRO DA CABEÇA EM TEMERENDO ELETIFICADAS. ATINGINDO AS NOTAS TODAS MAIS DIFÍCEIS, IMPOSSÍVEIS. ACOMPANHANDO O JAZZ DE PROGRESSÃO ESQUISITA. QUANDO A GUITARRA ELÉTRICA DÁ-LHE UM BRUTA CHOQUE. DIRETAMENTE DOS ANOS 70.

Querida, acho que nosso amado filho precisa dum psicólogo. Seu comportamento é estranho, não conversa mais. Seria bom darmos a ele uma lição.

Menino malcriado, vagabundo, sem coração. Ora, vê se pode! Só pensa em diversão!

E agora, pra variar, roendo música está. Uma tragédia, um fracasso, uma desgraça. É a tal da doença "doors". Ele anda conversando com borboletas. É difícil.

TANGO MURTE

baixa Janela (VERSO BASE)



SEGUNDA-FEIRA É QUE VOU VER SE GOSTO MESMO DE VOCÊ. DEREIS SE VOCÊ NÃO ME QUISSE ME DIZER POR QUE EU DEVIA QUERER VOCÊ?

BRASILEIRO DO MEU CORAÇÃO, PARECE QUE ESTAMOS NA CONTINHAÇÃO DA MINHA CESTA BÁSICA. NÃO É A MESMA? NÃO É A MESMA DA ESTRELA DA TELEVISÃO?

Meu nome é Maria. Amo muito e mais do que me todo final de mês eu não vou me deixar.

Quando chega da farrã e quando pira em casa e  
formula a "desculpa que vai dar e se questiona o  
tempo todo se o que foge é mesmo ou certo e se  
pode ser desculpato e se a desculpa vai colar ele  
corre para o banheiro e se olha no espelho e vê,  
no fundo do olho, que não consegue se encontrar  
mais então a alma ilumina e o reflexo o fazima  
e na ponta do pé ele quer dançar, e a vida dele corre  
e enquanto ele não move ele não se redar e  
fica encucado calando a boca e o nariz de água e o  
mesa hora (com cara toda torta) que olha ao céu  
e começa a respirar e aparece a fada - feia que grita  
pela janela: "gaveto, vai puxar uma para se magoar!!"  
para forar um que nasce o fogo

**Amorinha Jofe**

**AR**

(ASSIM FAREU AMIGA AUGUSTA)

**"trabalhem calados, quem fala é louco e fuma maconha."**

Forão presos á ordem das respectivas autoridades :

**Pela Policia Antonio da Silva, por vagabundo**  
**José da Silva Ferreira, por injurias; Baldomiro**  
**Esteves, por se introduzir em uma falua contra**  
**vontade de seu dono; os escravos José, o outro**  
**de igual nome por andar fóra de horas.**

**Na Freguezia do Sacramento 1.º districto a prela**  
**Delphina que diz ser forra, para averiguações sobre**  
**sua condição.**

Na de Santa Rita 2.º districto, os escravos **Mir** **do**  
noel, e Catão, por embriaguez, e andar fóra do  
horas.

Na de Santa Anna 2.º districto, Joaquim Braga  
Leite, por embriaguez, e desordem; e José Fer-  
reira de Araujo por alienado.

Na de Santo Antonio, o Chim José Corrêa por  
injúrias, e o escravo Francisco por desobediência.

Na do Engenho Velho, José Gomes Ribeiro,  
Antonio Ribeiro, por embriaguez e desordem.

Justiniano, Africano, 50 annos, Solteiro, Berrps.  
 Joaquim José Domingues, Fluminense, 40 annos,  
 Mariotas.

Passava fio-dental todos os dias e não bebia. Um dia foi atropelado pelo caminhão de cerveja.

12 anos, casada, Erspella  
Rônestino Guimarães, Portogal  
e Entero-colite

Quando arriscava tomar as rédeas da própria vida, cortaram-lhe as asas.

Sepultário se mais 9 escravos; sendo 1 de peritonite, 1 de tuberculose, 1 de gastro-intestinal, 1 de doença física pulmonar, 1 de diarreia, 1 de tétano e 1 de

C 3819080598

O MENINO  
LARGOU TUDO  
PARA SOMENTE  
PENSAR NA VIDA  
E FAZER  
CARAS E CARETAS.

A black and white line drawing of a boy sitting on a stool, smoking a cigarette. He is surrounded by several large, distorted, and exaggerated faces of people with various expressions like anger, sadness, and pain. A potted plant is on the left and a small insect is on the floor to the right.





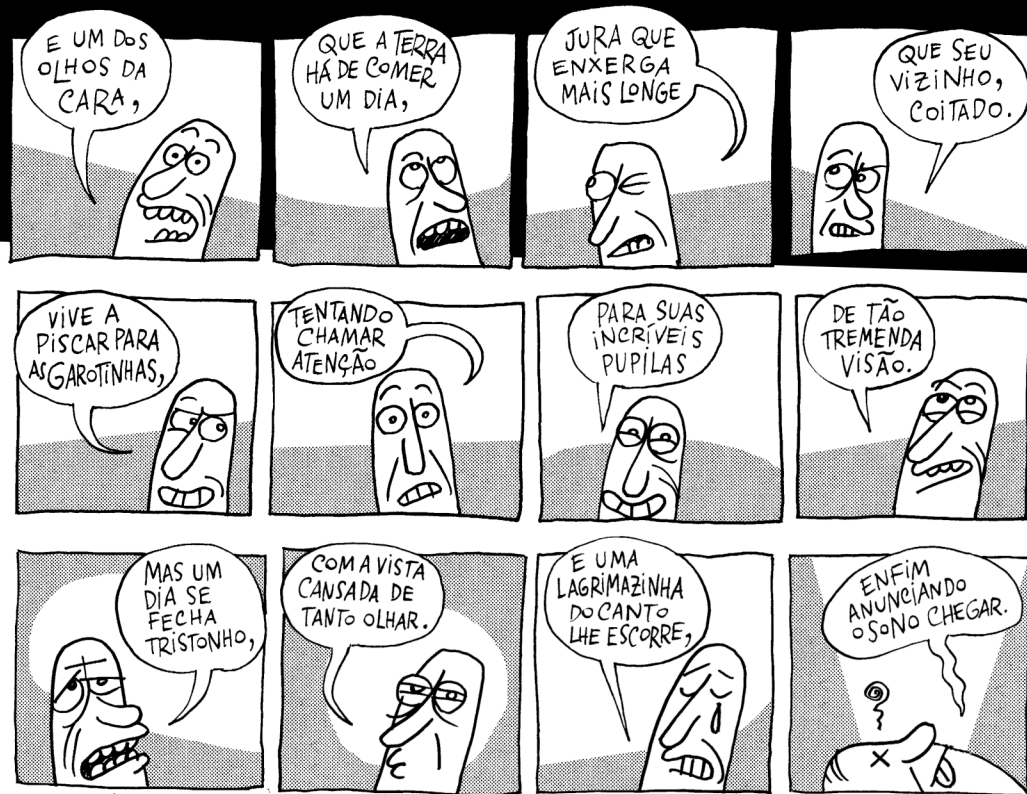
Sono desfaç minha vida toda feita de ilusão  
me leva pro campo da imaginação  
e não me lembra mais não  
me sonha me encanta e não me lembra mais não

A FELI É FELIDO

a cidade dorme tranquilamente  
sonhando com a aposentadoria



Na noite úmida e vazia, pela calçada da vida. Árvores espinhosas brilhando verde, iluminadas. O silêncio insistente dos grilos. Fumaça saindo da boca, indo longe, para o céu. As pessoas dentro de suas casas. O passo é vagaroso, arrastado até. Não conheço ninguém. Na volta - mais sofrida - aquele final que puxa a gente. A porta está aberta. Uma luzinha ou outra de natal acesa. Invoco Miles Davis. O cigarro se foi e eu nem percebi. Aquele cheiro de chuva recém caída e conhaque barato. Os ratos também comemoram. Minhas unhas estão encardidas. Este ano o futuro não veio.



quando a vida morde a morte vira na mordida do mosquito  
escrevendo no escuro o futuro que não é

**PLÁ!**

Mosquito maldito, vá zunir no raio que o parta. Mas não durmo, paranóico. O torcicolo vasculhando tetos e paredes. Louquice, malucura? Está ainda por aí, o barulhinho irritante extremo ecoando na cabeça. Muriçoca insistente dos diabos em mais um vôo rasante.

Sempre escapando por um triz, a desgraçada. E eu aqui batendo palmas, aplaudindo outra fuga deste tormento minúsculo e impiedoso insistente e insuportável. Vai ser uma longa longa noite... Mas as luzes não revelam nada. Agora é que não durmo mesmo, nunca mais.

Foi-se o mosquito espatifado no meu sangue; fica o seu fantasma incansável assombrado, puxando o pé do meu infeliz ouvido madrugada adentro.

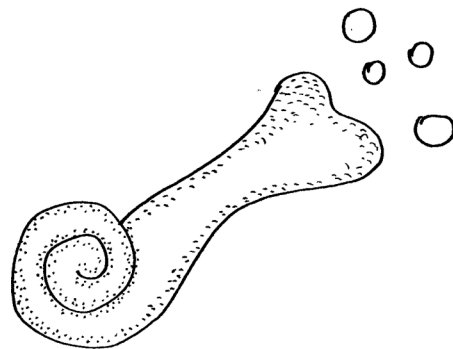








LOUÇO?



NEM UM POUCO.



Expedição perigosíssima. Estava no meio da floresta quando meu fumo importado preferido de tabaco pra cachimbo acabou. Assim, sem mais nem menos, começava a selvagem aventura.



# DIÁRIOS SECRETOS de MELIUS ZAPIRANGA BONG

Há quase duas longas horas de trilhas fechadas e mosquitos gigantes... Meu aguçado interesse científico (além, é claro, do incentivo cultural financeiro governamental) levava-me à empreitada de busca e captura de uma magnífica ave raríssima exótica.



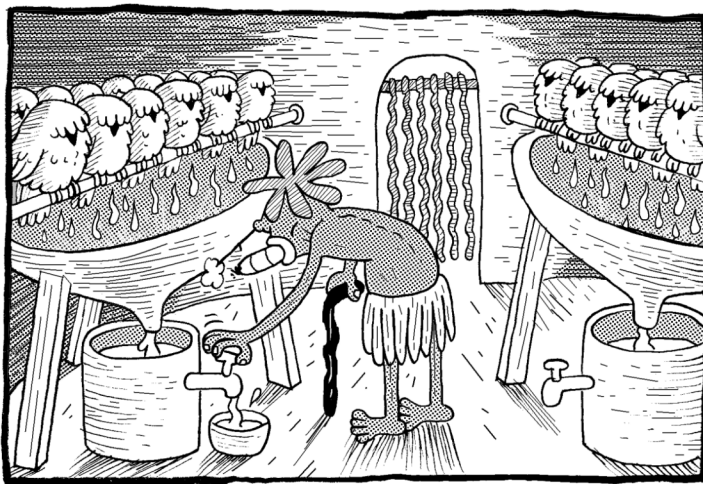
MALDITOS GUIAS, FUMAM  
TODO O MEU FUMO  
AGORA NÃO TENHO  
NADA PRA FUMAR.

AUGA  
BUGA!

HM, UM DESENHO TRIBAL ESQUISITO. ATÉ QUE NÃO É MÁ COISA. ESTILO PRÓPIO, TRAÇO FIRME. TALVEZ EU NÃO ENCONTRE PASSARO NENHUM MAS CONSIGA ALGUNS TROCADOS COM ESSE CARA EM ALGUMA GALERIA DE ARTE MODERNA

EI BOB, VOU FAZER DE VOCÊ UM CARA FAMOSO!

\* CARICATURAS NA HORA



Deixei o panaca nativo cuidando das malas enquanto fui visitar um velho amigo numa espelunca suspeita de uma cidadezinha latina equatorial.



SEÑOR BONGO, VOU PERGUNTAR MAIS UNA VEZ. DONDE ESTÁ EL DINERO DE MIÑA MARIAJUANA?!

ESQUEÇA A MARIAJUANA DON ROSE. EU TENHO UM NEGÓCIO AQUI QUE VAI TE DEIXAR PODRE DE RICO!



É UM NOVO FUMO MUITO LOUCO QUE EU DESCOBRI NA MINHA ÚLTIMA VIAGEM.



Os velhos não são muito receptivos a novidades.

YO NO QUERO CARAHO DE DROGA NENHUMA MARGINAL! CADÊ EL DINERO DE MINHA MARIAJUANA?!



OK DON ROSE! MAS ANTES POSSO IR AO BANHEIRO? SABE COMO É, O DINHEIRO ESTÁ NO MEU COMPARTIMENTO SECRETO

OKEI, PERO LAVE LAS MANOS



DON ROSE, SI AQUELE CHIQUITO SÓ IA AO BAÑERO, PORQUE ELE SAIU CORRIENDO PELA SALIDA? ¡AY CARAY!



PEGUE MEU ZIG Y CALMA MARIA-TRIENTA Y OTCHO! JUANA, YO VOU MATAR VAMOS CAÇAR AQUELE CABRÓN QUE PEGOU TU DINERO



Perto dali, desenrolava-se a juradice classificatória de certo tradicionalíssimo e famoso salão humorístico carêta de merda.

NUESTRO TRABAJO É UNA SUSCITACION DE PÁNDEGA DE LOS ELEMENTOS FREUDIANOS

COMPUESTO DE FACTORES DE LA NARRATIVA FINVA!



CIERTO, VAMOS DAR UNA OLLHADA



DESENHASTE EL PROFETA MAOME EN SODOMIA COM NOSSA SENORA DE GUADALUPE?!

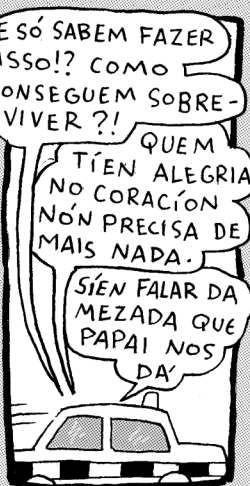
PARA SIER ENGRAÇADO NECESSITA DE UNS PEITCHOS!

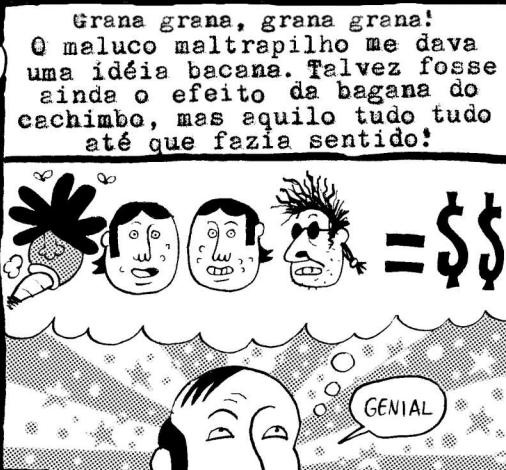
Y UNAS PIROCAS!



DONDE TIRARAM TODAS AQUELAS FÔICES Y TOCHAS? CONSEGUIM ESCONDER MUCHAS COISAS EMBAIXO DE LAS BATINAS Y TURBANTES







Chamei então mais um  
para a equipe. (o que  
ele aceitou prontamente)



Meu escritório particular serviria de  
estúdio pra rapaziada trabalhar.



Finalmente, mãos à obra.  
Aí exerci com brilhantismo  
toda minha capacidade de liderança.



NÃO É TÃO SIMPLES  
ASSIM CARA! TEM TAMBÉM  
UM PESSOAL QUE NÃO  
APARECE MAS É IMPOR-  
TANTÍSSIMO NUMA REVISTA!  
QUEM É QUE VAI FAZER  
A DIAGRAMAÇÃO, A EDI-  
TORAÇÃO E A DIVULGAÇÃO?  
E O CAFÉ? QUEM É QUE  
VAI FAZER O CAFÉZINHO?!



Pois então, criançada!  
Acontece que o tal  
senhor Zapiranga não  
é um babaca tão baba-  
ca assim. Aproveitar-  
se do talento alheio é o  
seu próprio. E no final  
das contas, importa  
mesmo quem é o vilão  
ou o herói desta histó-  
ria? Dizem por aí que  
esta revistinha alma-  
náctica levou vinte  
anos pra ficar pronta...





ENQUANTO ISSO, EM ALGUMA ENQUINA  
DA MENTE DO NOSSO HERÓI.



**Às vezes precisamos  
dificultar  
um pouco as coisas.**

**Estas páginas são  
pequenas demais  
para nós dois.**

Preparam-se para o duelo. Desembainham espadas, a lâmina afiada lambendo o vento de faíscas. Os olhos atentos. Os passos cautelosos, naquela dança de vai-não-vai. Retesam-se os músculos para o ataque, mas o golpe não vem mesmo. Deixam cair no chão as armas, dançam a rumba. O tango. O bolero. No dia seguinte acordam abraçados com uma bruta dor de cabeça. O vilão não lembra de nada. O herói não lembra de nada. E viveram felizes para sempre.

**-Parabéns,  
você percebeu  
que eu  
sou perfeito!  
-Foi fácil, já  
que sempre te  
encontrei aqui  
no espelho.**





Enxerga-se no reflexo. Com os olhos de louco, a faca nas mãos. Tanto sangue escorrendo ao contrário. Descobriu-se testemunhando a cena. Estupefato. Surpreendido, joga longe a arma do crime. Corre contra o maldito, que corre também contra ele. Pára, receoso. Fita demoradamente os olhos acusadores. Ameaçadores.

Tenciona iniciar diálogo, mas o outro abre também a boca. Ante o impasse, desistem os dois. Já não sabe o que fazer. Entregar-se? Subornar? Matar logo mais um, aproveitando a mesma cena, o mesmo fluxo de adrenalina? Então percebe, detrás da sombra outro, encolhido no chão. Outro corpo. Era também aquele culpado! Invertem-se os papéis. Ao notar-se descoberto, entra em pânico. Mede-o também, imaginando fugas e carnicinas desesperadas. Num instante corre contra ele! Mas chega primeiro. Enfia-lhe um murro na cara delatora, espatifando o vidro, arrebatando a mão em carne viva. Acabou-se.

Observa em volta. Os olhos multiplicaram-se, os cadáveres também! Aquele caleidoscópio de rios vermelhos. Girando. Girando. Cai sobre os cacos todos, dilacera a jugular. Um dos outros defuntos sorri. Fora vingado pelo espelho.

AS PESSOAS CRIAM AS PESSOAS  
AS PESSOAS CRIAM AS IDEIAS  
E IDEIAS CRIAM AS PESSOAS



# MUNDO DO NÃO-FAZ-DE-CONTA

Andejo

1. Me man-da-ram es-que - cer o fu - tu - ro  
2. I- ma-gi-na o que \_ vo -cê quer ser, o

to-do só por-quee-le a-in-da não e -xis-te,  
que vo-cê vai ser, que já tem to-doo po-der pra

não sa -bem in -ven - tar as coi-sas e  
fa-zer e a - con - te-cer. I- ma - gi-

por is-soes-tão sem-pre tris-tes.  
na, que is-so não tí -ram de vo -cê.

(FIM)

1. Me mandaram esquecer  
o futuro só porque ele  
ainda não existe,  
não sabem inventar  
as coisas e por isso  
estão sempre tristes.

2. Imagina  
o que você  
quer ser  
o que você  
vai ser  
que já tem todo o poder  
pra fazer e acontecer  
imagina  
que isto não tiram de você...



FORMAÇÃO - RODA: Uma criança ao centro, de posse de sua alma. As outras, de mãos dadas.

MANEIRA DE BRINCAR: A criança que está ao centro canta sozinha a primeira quadra.  
A roda gira cantando a última. Todas correm e abraçam o futuro sem medo.

# E A CIRANDA DO GENTE-GRANDE: PIANO ESBARRANDO NO DESTINO.

ARRANQUE AS PLACAS DO CAMINHO DE AS COSTAS PARA O ESPELHO

NÃO DÊ CORDA NO RELÓGIO RASGUE OS MAPAS, ENTRE DE CABEÇA

SEM PROVAR A ÁGUA RECORDE O PASSADO MUDE O FUTURO VICE-VERSA

E OUTRA VEZ OLHE BEM PARA AS NUVENS E PLANTE UMA ÁRVORE MÁGICA!

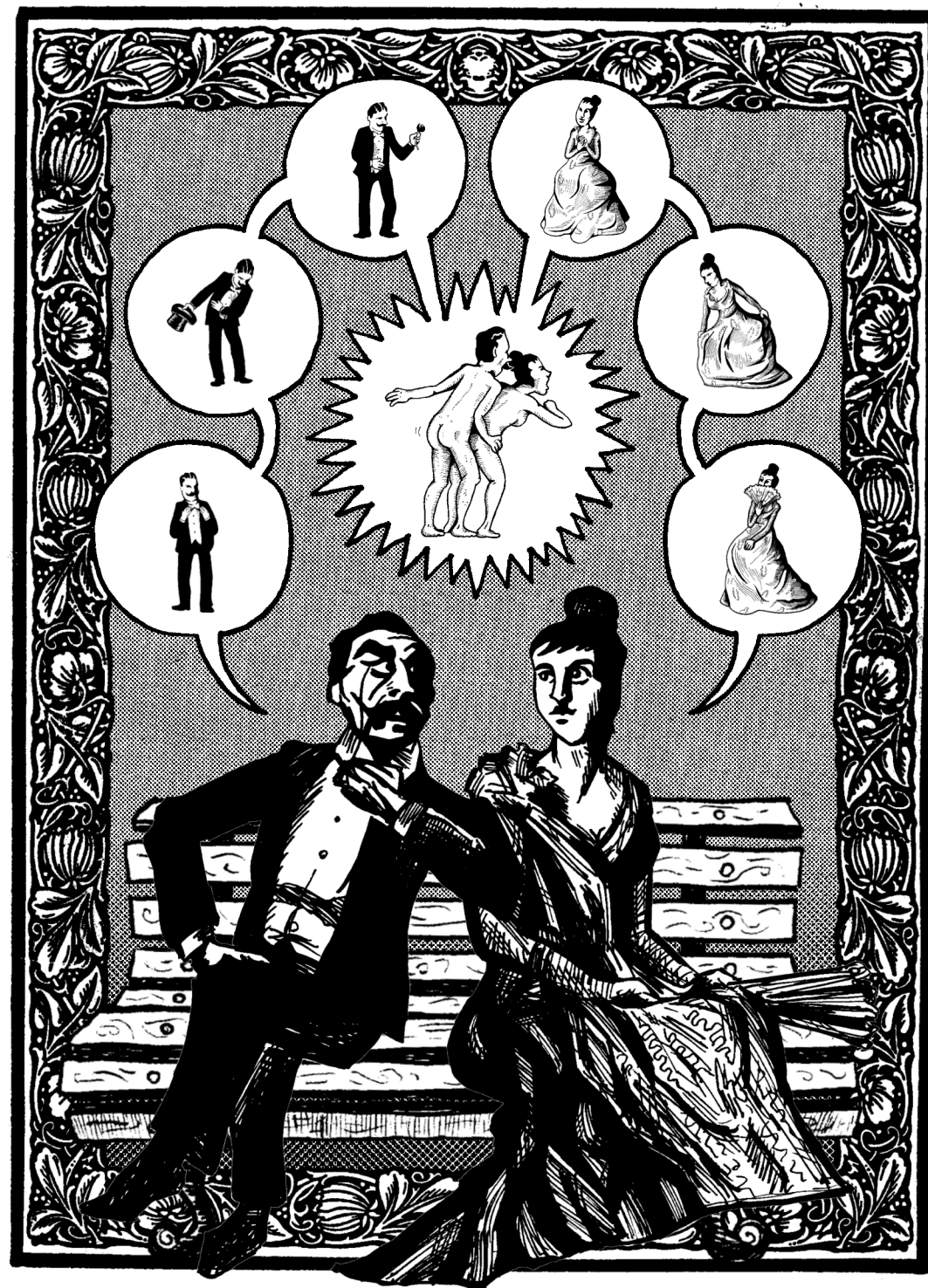


O mundo é muito grande pra quem anda de avião.  
Pra quem anda sem destino, ele cabe na palma da mão.

ENGRAÇADO QUE DIZEM  
COMO SE AS GERAÇÕES  
PASSADAS TIVESSEM CON-  
QUISTADO DEFINITIVAMENTE  
A LIBERDADE PARA TODOS NÓS.  
A HISTÓRIA É FEITA DISSO, MAS  
CADA GERAÇÃO TEM QUE  
LIBERTAR A SI MESMA.



Casal dançando  
bolero, ele com  
a mão na bunda  
dela.





**Este primeiro número do almanaque  
BONGOLÊ-BONGORÓ está  
esgotado em nosso estoque.**

**Para adquirir o número 2, mande  
R\$ 6 para CAIXA POSTAL 6116,  
70740-971, Brasília/DF; ou entre em  
contato:**

**[meliusbongo@yahoo.com.br](mailto:meliusbongo@yahoo.com.br)**

**notícias em: [bongole.blogspot.com](http://bongole.blogspot.com)**

**Brasília/DF, Brasil, Junho de 2008.**